ANNO XXIX — QUINTA FEIRA 4 DE AGOSTO DE 1853. — N. 173.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	F. Duprad.
Maceió	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	José Rodrigues da Costa.
Natal	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	Antonio de Lemos Braga.
Ceará	Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	Joaquim Marques Rodrigues.
Pará	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 3 DE AGOSTO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jul.	Austria	5 de Jul.
Hespanha	9 do »	Inglaterra	9 do »
França	8 de »	Suissa	4 do »
Belgica	4 de »	Suecia	26 de Jun.
Italia	4 de »	E. Unidos	25 de »
Alemanha	3 do »	Mexico	10 de »
Prussia	3 do »	California	15 de Mai
Turquia	2 de »	Chili	15 de «
Russia	29 de Jun.	Buenos-A.	4 de Jul.
Dinamarca	28 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	18 de Julho	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhaõ	22 de »	S. Paulo	12 do Jun
Ceará	27 de »	Minas	23 de »
Parahiba	1 de Agosto	R de Janeiro	26 de Jul.
Alagôas	31 de Julho.	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. As Cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Terça. N. S. dos Anjos.
3 Quarta. S. Hermillo.
4 Quinta. S. Domingos de Gusmão.
5 Sexta. N. S. das Neves.
6 Sabbado. S. Xisto p. m.
7 Domingo. S. Caetano.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto mingoante a 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 1201 de 28 de junho de 1853.

Concede a Nathaniel Sands e Companhia privilegio exclusivo por cinco annos para o fabrico e venda de chapas de ferro de sua invenção, para serem applicadas aos moinhos excentricos de despolpar café e descascar arroz.

Attendendo ao que me representaram Nathaniel Sands e Companhia, e de conformidade com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho d'estado, exarado em consulta de 17 do corrente mez: Hei por bem; Conceder-lhes privilegio exclusivo por tempo de cinco annos para o fabrico e venda de chapas de ferro de sua invenção, para serem applicadas aos moinhos excentricos de despolpar café e descascar arroz; conforme o desenho que apresentam, e que fica archivado. Francisco Gonsalves Martins, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de Junho de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Francisco Gonçalves Martins.*

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 688 DE 15 DE JULHO DE 1853.

Approva a deliberação tomada pelo governo de fazer um emprestimo aos dous bancos desta côrte, em bilhetes do thesouro sobre caução da divida publica.

Hei por bem sancionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa.

Art. 1. Fica approvada a deliberação tomada pelo governo de emprestar aos dous bancos desta côrte, em bilhetes do thesouro, sob caução de apolices da divida publica, a quantia que fôr indispensavel para supprir a deficiencia de dinheiro, que a praça do Rio de Janeiro está soffrendo actualmente, com tanto que a somma emprestada não se eleve a mais de quatro mil contos de réis, podendo taes bilhetes serem recebidos com o respectivo desconto nas estações publicas da côrte, na razão que fôr fixada pelo ministro da fazenda.

Art. 2. O governo fica autorisado para permittir que os mencionados bancos, em substituição de sua emissão actual, emittam em letras, á vista e ao portador, até a importancia de seis mil contos de réis, que será dividida entre elles na razão de seus fundos effectivamente realisados, incluida a quantia que lhes tiver sido emprestada em virtude do artigo antecedente, observando-se o seguinte:

§ 1. As letras serão recebidas nas estações publicas, e em pagamentos particulares no municipio do Rio de Janeiro.

§ 2. A emissão será caucionada por igual valor em metaes preciosos, apolices da divida publica, sendo tomadas ao par as de 6 por cento. Letras do thesouro, bilhetes da alfandega com o desconto correspondente ao prazo do vencimento, e titulos de credito particulares com boas garantias computadas por metade do seu valor. Esta caução será depositada nas casas dos proprios bancos, em cofres de cada qual será claviculario um fiscal ou commissario nomeado pelo ministro da fazenda.

§ 3. A emissão não poderá ser applicada se não ao desconto de letras commerciaes pagaveis nesta praça, com duas firmas della pelo menos, e cujos prazos não excedam a noventa dias, ao de letras do thesouro, e ao de bilhetes de alfandega.

§ 4. Os bancos serão obrigados a realisar suas letras em moeda corrente, conservando sempre para este fim em cofre um fundo disponivel, nunca inferior a um terço da respectiva emissão.

§ 5. Entre os limites de quatro mezes e um anno o governo marcará prazo, findo o qual ficarão de nenhum effeito as disposições desta lei.

§ 6. Os fiscaes ou commissarios, de que trata o § 2º serão incumbidos de inspeccionar as operações dos bancos, e de suspender qualquer deliberação contraria as disposições desta lei, dando immediata conta ao governo, que deliberará definitivamente.

Art. 3. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Joaquim José Rodrigues Torres, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de julho de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Joaquim José Rodrigues Torres.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1.º de agosto de 1853.

Officio — A thesouraria de fazenda, communicando que, segundo constou de aviso do ministerio de estrangeiros datado de 19 de abril ultimo, acham-se accordadas por via de reciprocidade entre o Brasil e o ducado de Parma as isenções e attribuições consulares, de que trata o decreto n. 855 de 8 de novembro de 1851; e remettendo cópia não só do citado aviso, mas tambem do decreto n. 1143 e das notas reversaes a que elle se refere, para que lhes de a devida execução na parte que lhe possa tocar, expedindo a semelhante respeito as convenientes ordens ao inspector da alfandega e administrador da mesa do consulado. Fizeram-se as outras communicações.

Dito — A mesma, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que, segundo constou de aviso da repartição dos estrangeiros de 28 de junho ultimo, se concedeu a Norberto Joaquim José Guedes mais dous mezes para apresentar o exequatur imperial, afim de continuar a exercer nesta provincia as funcções do vice consulado dos estados Pontificios, durante a ausencia do vice-consul Elias Baptista da Silva. — Neste sentido officiou-se ao capitão do porto e ao chefe de policia.

Dito — Ao consul inglez. — Achando-se estabelecido um lazareto na ilha do Pina, conforme communiquei a V. S. em officio de 7 de junho ultimo, para tratamento das pessoas que forem accommettidas da febre amarella, visto que não convém serem ellas curadas no centro desta cidade, e constando-me agora que em algumas casas particulares existem em curativo pessoas doentes dessa epidemia, pertencentes aos navios surtos no porto, chamo a attenção de V. S. sobre semelhante abuso, esperando que fará recolher quanto antes ao mesmo lazareto qualquer pessoa dos navios de sua nação que porventura se achar doente da febre nesta capital. — Neste sentido officiou-se ao consul de França, sardo, americano, austriaco, hespanhol e portuguez; e ao chefe de policia, recommendou-se a expedição de suas ordens, para que os subdelegados das freguezias desta cidade, procedendo as necessarias averiguações, façam recolher ao referido lazareto as mencionadas pessoas.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, para comprar 1185 varas de algodãozinho que o director do arsenal de guerra diz serem necessarias para se aprompiar 474 camisas, requisitadas pelo batalhão nono de infantaria. — Expediram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito — Ao chefe de policia, dizendo ficar sciente de haver S. S. recolhido-se á esta cidade de volta da do Rio Formoso, onde esteve em commissão.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver transmittido as thesourarias geral e provincial, afim de serem pagas, estando nos termos legaes, as duas contas que foram remettidas pela repartição, a cargo de S. S., sendo uma das despezas feitas nos mezes de maio e junho deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia de Goianna e a outra com os recrutas e desertores, que em diversas datas tem sido enviades daquelle termo para esta capital.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do quarto batalhão de artilharia a pé, Francisco José Gonçalves. —Participou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao major de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, remettendo cópia do aviso do ministerio do imperio de 8 de janeiro ultimo, para que procedendo S. mc. ao exame que nelle se determina quanto a dessecação do pantano de Olinda, informe circumstanciadamente sobre tudo com o resultado de suas observações.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial, accusando recebida a copia que S. mc. remetteu, do contrato feito com Manoel Figueiroa de Farias, para a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes.

Dito — A mesma, recommendando, á vista do que requisitou a administração dos estabelecimentos de caridade, que mande entregar ao thesoureiro daquella administração, de conformidade com o que dispõe o artigo 38 da lei do orçamento vigente, a quantia de 1:408$, pertencente aos dotes das expostas constantes da relação que remette por cópia. — Communicou-se a mesma administração.

Relação' a' que se refere o officio acima.

Josefa de Santa Rosa.
Theophila Martins da Conceição.
Josepha Martins do Carmo.
Theodora Maria do Patrocinio.
Ignez Martins dos Santos.
Romana Martins Guedes Alcanforado.
Justina Ponciana da Conceição.

Dito — A mesma, dizendo que devem continuar em praça os concertos do açude de Tracunhaem, visto não terem sido arrematados por falta de licitantes.

Dito — Ao juiz de direito da comarca de Flores, declarando que, visto haver-se installado a nova villa de Ingazeira, faz-se necessario para completa execução da lei provincial n. 295 de 5 de maio do anno proximo passado, que S. mc., tendo em vista as disposições do decreto n. 276 de 24 de março de 1843, informe circumstanciadamente, se o novo termo está no caso de ter conselho de jurados e foro civil, cumprindo que pela affirmativa proponha ou indigite as pessoas que julgar idoneas para os lugares de supplentes de juiz municipal, indicando ao mesmo tempo tudo o mais que entender conveniente para o inteiro cumprimento da citada lei. — Communicou-se ao chefe de policia a dita installação.

Dito — Ao promotor publico da comarca de Pão d'Alho, dizendo ficar sciente de haver S. mc. entrado no exercicio de suas funcções em o dia 25 de julho ultimo. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito — Ao juiz municipal supplente do termo de Agua Preta, accusando recebido o officio em que S. mc. communicou, que vendo publicada no *Diario de Pernambuco* a lei provincial n. 314 de 13 de março deste anno, expedio ordem para effectuar-se a transferencia da villa de Agua Preta para Barreiros, e declarando em resposta, que á vista da portaria que remette por cópia, tem-se agora de realisar essa transferencia, sendo muito de estranhar que S. mc. por seu proprio arbitrio precipitasse a mudança do cartorio, sem consultar previamente a presidencia e sem ter recebido ordem alguma para esse fim.

Portaria a que se refere o officio acima.

O presidente da provincia, em execução da lei provincial n. 314 de 13 de maio do corrente anno, que desliga do termo do Rio Formoso a freguezia de Barreiros, a qual com a de Agua Preta forma um novo termo, cuja séde he Barreiros, declara cessada a jurisdição das autoridades e funccionarios publicos do Rio Formoso na parte que fôra desligada para o termo de Barreiros; e outro sim declara, que a vista da citada lei, não havendo mais do que simples transferencia da séde do termo de Agua Preta para Barreiros, e não dando-se o caso da creação de novo termo, deve a camara actual funccionar na nova séde sem dependencia de outra eleição. Pelo que, ordena que pela secretaria do governo se façam as necessarias communicações neste sentido ás autoridades de ambos os referidos termos, para que cada uma por sua parte dê prompta e fiel execução a mencionada lei. — Fizeram-se as communicações de que se trata.

Dito — Ao juiz de paz presidente da junta qualificadora de Tijucupapo, accusando recebido o officio com que S. mc. remetteu cópia da qualificação daquella freguezia, e declarando que á vista do que dispõe a lei regulamentar das eleições, devia a referida cópia ser assignada no fim de cada folha pelos membros da respectiva junta, cumprindo que isto se observe para o futuro.

Dito — A camara municipal do Recife, concedendo a autorisação que pedio para dispender até o fim do corrente anno financeiro municipal, a quantia necessaria com a limpeza das ruas, visto achar-se esgotada a quota votada para esse fim.

Dito — A commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca do abastecimento de carne verde, remettendo para o fim conveniente, a informação que foi ministrada pelo delegado supplente do termo de Olinda ácerca da concurrencia de gado n'aquelle termo.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para dar transporte para as Alagoas, por conta do governo, no vapor que se espera do norte ao alferes do oitavo batalhão de infantaria Manoel Joaquim Ramos.

Idem do dia 2.

Officio — Ao Exm. presidente de S. Paulo, accusando recebido o officio, com que S. Exc. remetteu duas collecções dos actos legislativos da assembléa daquella provincia, promulgados na sua sessão ordinaria do corrente anno.

Dito — Ao commandante das armas, remettendo para ter o conveniente destino, a guia dos soldados Francisco Martinho de Campos e Ignacio Nunes de Oliveira, que vieram das Alagoas, afim de reunirem-se ao 11.º batalhão de infantaria a que pertencem.

Dito — Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver S. S. nomeado o capitão Antonio Maria de Castro Delgado, para commandar o forte do Pao Amarello, visto ter adoecido o capitão commandante do mesmo forte, Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade o recruta Servulo Manoel de Jesus, por ter apresentado isenção legal.

Dito — A' thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de letra sob n. 2, na importancia de dous contos de réis, sacada pela thesouraria da fazenda da provincia do Rio Grande do Norte, sobre a desta e a favor de Manoel Ferreira Nobre Pelnica.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — A' mesma, para mandar adiantar, á vista de cautela, os vencimentos de 44 praças de 1.ª linha, incusive um alferes, a contar até o fim de outubro proximo vindouro, as quaes vão reforçar o destacamento da comarca de Flores, segundo communicou o coronel commandante das armas. —Participou-se a este.

Dito — A' mesma, transmittindo o pret em duplicata da escolta de guardas nacionaes que conduzio, para esta capital, recrutas e presos do termo de Caruarú, afim de que, estando elle nos termos legaes, seja paga a sua importancia, conforme requisitou a repartição da policia. — Communicou-se a esta.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, accusando recebido o officio em que S. S. requisitou a reunião da junta de justiça, a fim de serem julgados os processos verbaes existentes em seu poder, e declarando em resposta que a referida junta deve reunir-se em todas as quintas-feiras, principiando da desta semana.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados José Ignacio e Agostinho de Souza Castro, este do oitavo batalhão de infantaria e aquelle do nono da mesma arma.—Communicou-se ao Exm. presidente das Alagoas e ao commandante das armas.

Dito. — Ao capitão do porto, dizendo que, muito estima haverem os esforços empregados por Snc. produzido o bom resultado de salvar-se a galera americana *Huntress*, que se achava encalhada defronte da ilha do Pina.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, dizendo ficar sciente de haver fallecido a menor Anedina, filha da Africana livre Honorata.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, dizendo que continue a mandar pagar e pela cifra das eventuaes a despeza que se tem feito, e se houver de fazer, com o conselho geral de salubridade publica.

Dito. — A' commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca do abastecimento de carnes verdes, transmittindo, para o fim conveniente, a informação que deu o delegado do segundo districto deste termo sobre a concurrencia de gado no referido termo.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a Bahia ao religioso capuchinho Frei Luiz da Grava, no caso de estar vago algum dos lugares destinados para passageiros de estado, no vapor que acaba de chegar do Norte.

Dita.—Ao mesmo, para mandar dar passagem por conta do governo para a Bahia no vapor *S.-Salvador*, ao cabo José Alves de Siqueira, e ao soldado Manoel de Mattos, que tiveram passagem para a companhia de invalidos daquella provincia.—Communicou-se ao commandante das armas.

ERRATA.

No officio publicado no expediente de ante-hontem relativamente a Camillo Augusto Pereira da Silva, deve-se ler a seguinte palavra: —*deferido*—e não indeferido.

EXTERIOR.

Londres, 2 de julho de 1853.

Recebemos agora noticias positivas de S. Petersburgo, pelo paquete que partira daquella capital para Stettin na tarde de 25 de junho, que naquelle dia, e depois da volta do ultimo correio de Constantinopla, o imperador da Russia mandára ordens immediatas ás suas tropas para que atravessassem o Pruth. Aguardava-se que esta determinação fosse quanto antes annunciada á nação russa e aos estados estrangeiros por um manifesto, no qual o imperador reiteraria a estranha declaração, de que esta aggressão não he um acto de guerra, e que está prompto a suspender a marcha das suas tropas em qualquer tempo que o governo turco manifestar a intenção de annuir ás suas exigencias.

Se tal for a linguagem desse documento official, que ainda nos não chegou ás mãos, não passará de uma repetição das confusas e incompativeis proposições já apresentadas ante o mundo nessa circular russa, que tem excitado uma reprovação inqualificavel, onde quér que ha sido lida. Mas, depois de depositarmos toda a confiança na linguagem do governo russo ao que pretende o imperador Nicoláo, como homem de honra e principe solicito em manter a tranquillidade da Europa, ha algum tempo a esta parte, fomos obrigados a attender somente aos actos daquella côrte; e na presente occasião os artificios de linguagem a que póde recorrer ja não lhe disfarçam de maneira alguma as intenções.

Segundo a nossa opinião, a Russia nada tem com a tentativa de illudir a Europa. Muito antes que um soldado transpozesse o Pruth já as frotas das potencias occidentaes se achavam á entrada dos Dardanellos; a Turquia está tão preparada como póde estar; e toda a Europa tem formado uma justa opinião ácerca do comportamento do imperador Nicoláo. A linguagem da Russia, quando diz que a marcha das suas tropas não deve ser considerada como um acto de guerra, mas somente como meio de extorquir submissão, he semelhante a um dos estratagemas a que recorrêra Napoleão para esconder alguns dos seus actos mais injustificaveis.

Quando os seus exercitos entraram na Peninsula em 1808, não era um acto de guerra, segundo se dizia,—era simplesmente uma occupação amigavel do reino. Pela mesma regra o francez póde marchar até Bruxellas ou até Turim, e todas as leis da independencia nacional ficariam suspensas. Mas neste caso não ha a somma ordinaria de motivos. A entrada dos Russos nos principados he feita como um acto de coerção applicado á Porta, para obriga-la a aceitar certos termos que ella tem repetidamente regeitado, e que toda a Europa reputa ser incompativel com o seu poder soberano.

As operações ordinarias da guerra não tem outra tenção. O notorio e unico objecto he compellir um estado independente, pelo uso da força, a praticar aquillo que de outra sorte elle recusa fazer. Segue-se uma contestação, se o estado se acha em condições de offerecer resistencia e oppor força a força. Mas a simples tentativa de dictar termos pelo poder militar n'um paiz estrangeiro, e contra o consentimento do soberano, he um acto de guerra segundo todos os principios da lei publica, e he um acto merecedor da mais severa reprovação, se não póde ser justificado por tal provocação ou necessidade que não deixa outros meios para obter-se reparação.

Neste caso he forçoso repetir que o imperador não tem adoçado taes accusações. Com effeito, os autores das circulares russas e os escriptores da *Gazette of St. Petersburg* hão recorrido a taes expedientes para encobrirem a extrema pobreza do caso que elles tem esmerilhado n'um velho protocolo francez de 1830, ácerca dos negocios da Grecia, para provar que a França naquelle tempo reclamava e tinha exercido uma especie de protectorado sobre os subditos catholicos romanos da Porta, o que ella cedeu em favor do reino grego. Se algum tal direito existia em 1830, por que razão a Russia não reclamou então o equivalente? Por que razão esperou até abril de 1853 para fazer uma reclamação que ella agora assevera ser fundada em a natureza da sua supremacia espiritual, e justificada pelas anteriores concessões a outros estados? São argumentos *ex post facto*; mas são bastante vis e absurdos para serem os motivos reaes da politica do imperador Nicoláo.

Todavia o seguinte passo que podemos esperar he a marcha do exercito russo para Moldavia. O rompimento he já completo em Constantinopla, onde até os archivos da embaixada russa tem sido removidos. Tudo agora depende do comportamento que a Porta póde ter e dos incidentes que podem occorrer, especialmente no mar negro, onde os direitos maritimos e commerciaes das duas nações, ora ás bordas da guerra, se acham em terrivel colisão. Os nossos interesses proprios, e na verdade os interesses de todas as nações commerciantes da Europa, são mui affectados por tudo quanto diz respeito a navegação do Danubio, e, se os Russos fizerem alguma cousa para interceptar esse importante canal do commercio ou impedir a livre exportação do trigo dos portos danubianos nos principados, a questão tornar-se-ha de interesse universal, maxime na approximação de uma colheita que ameaça em algumas paragens do continente estar abaixo do necessario.

Com tudo ainda não ha certeza de que as causas que tem detido grande numero de navios no Danubio, possam ser attribuidas a algum acto positivo do governo russo. Indubitavelmente, como Lord John Russell asseverou a noite passada, em resposta á interpellação que fizera Mr. Layard a este respeito, mui grande numero de navios mercantis,—para mais de 300,—estão impossibilitados de deixar o rio. Dizem que a profundidade d'agua na barra perto do canal de Sulina não excede á 8 pés. Mas não ha razão para suppor-se que depois de uma estação tão invernosa o Danubio tenha ficado abaixo do nivel ordinario no verão, e para bloquear a passagem daquelle vasto rio por meio de pedras ou navios lançados ao fundo fora uma obra de enorme magnitude. Por tanto, duvidamos da exactidão das historias que circulam a este respeito, ainda que seja mui possivel que a allegada obstruição da embocadura do Sulina provenha da negligencia dos meios proprios para limpar o deposito accumulado pelas cheias.

Esta circumstancia nos faz lembrar a extrema importancia, tanto commercial como politica, de abrir novamente a antiga foz do Danubio desde o angulo que elle faz em Rassova até o porto de Kutschendji. A distancia he sómente de 30 milhas, e mais de metade deste espaço he occupada por um lago navegavel. Um canal por onde seguisse um navio atravez desta passagem diminuiria 200 milhas de intrincada navegação do rio, e collocaria a passagem do Danubio longe da fronteira russa; tambem proporcionaria maior facilidade ao commercio com os portos danubianos, no que temos um grande e ingente interesse. Assim que se agitarem estas questões e estes paizes se tornarem mais salientes ao conhecimento da Europa occidental, não os perderemos de vista em quanto a sua condição e os seus direitos politicos não forem mais satisfactoriamente resolvidos.

A experiencia ha mostrado que estes principados e os paizes adjacentes que embarcam trigo dos outros portos turcos podem competir com muitas outras nações que cultivam este artigo. Elles são livres das restricções fiscaes, e o que exigem para progredir com rapidez em riqueza e civilisação he paz e liberdade de commercio. Com semelhantes condições viriam a ser o celleiro da Europa, e, se a Russia tivesse alguma esperança de que a Inglaterra permanecesse desinteressada nesta grande questão, ella não se importaria com os vastos supprimentos que já vamos recebendo daquella parte da Europa, isenta das exacções com que a tarifa russa tem comprimido o natural desenvolvimento do seu proprio commercio. Desta maneira he que o effeito das operações da Russia será sentido primeiramente no exterior; e, assim que a grandeza commercial deste paiz houver desenvolvido os interesses de vital importancia que tem augmentado em varias terras distantes, havemos de ver com excessivo pezar a perturbação que estas pretenções do imperador Nicoláo já tem causado nas trasacções de todas as partes da Europa. (*Times.*)

RECTIFICAÇAO' DA NOTA DO SR. DE NESSELRODE.

Ao lêr-se a circular dirigida pelo Sr. de Nesselrode as potencias da Europa, pergunta-se, se o celebre diplomata póde esperar impor á opinião publica pelo tom decisivo, que emprega para com o governo da Porta.

O Sr. de Nesselrode diz que « a *Russia tem salvado duas vezes o imperio ottomano de sua ruina* » e accusa seus ministros de ter usado de — dobrez — na questão dos *Santos Lugares*, a qual parecia querer reduzir hoje a questão que tem tão vivamente agitado a Europa inteira, ha mais de tres mezes.

Estas duas asserções são igualmente despidas de fundamento.

Quanto á primeira, a verdade consiste em dizer que se a Russia não se apoderou de Constantinopla em 1774 e 1829, épocas dos desastrosos tratados de Kainardji e de Andrinople, he que o imperio ottomano já se achava fortemente collocado debaixo da protecção das potencias da Europa occidental, e particularmente da Inglaterra e da França. Adherindo, como fez ao depois as conferencias de Londres em 1840 e 1841, fez crer, que tomava parte sincera na manutenção da integridade da Turquia, e tinha adiado o triumpho de suas pretenções á supremacia universal.

A Russia não salvou pois a Turquia.

Pelo que respeita a accusação de *dobréz*, não se sabe em que ella he merecida; porque, além de se reconhecer geralmente nas relações do governo da Porta, livre de toda vexação, uma boa fé perfeita, he certo que, no facto mencionado pela circular, a Porta não fez senão conformar-se com as antigas capitulações. E já que a Russia quer absolutamente fazer descer a questão á um objecto, que nunca teria devido passar o liminar das chancellarias, nós lhe diremos que os cidadãos da França e os catholicos, por conseguinte, estavam de posse da igreja de Jerusalém muito tempo antes que houvesse uma Russia no mundo.

Desde o reinado de São Luiz, aquella igreja e todos os lugares chamados *Santos*, estavam a disposição dos francezes, e as outras nações christãas não eram admittidas á livre pratica no Levante senão debaixo do protectorado da França. No correr dos tempos, este uso foi confirmado por capitulações, estendendo-o a outros estados, como a Austria e a Hungria.

Se apresentamos estes factos, he com o fim unicamente de provar que, mesmo sobre o ponto que a Russia nos mostra na sombra das velhas questões religiosas, e no fim sem duvida de acender o fanatismo de seus correligionarios no Oriente, ella engana ainda a opinião.

A Porta, na permissão que tem dado a protegidos da França, não tem enganado a ninguem, não tem feito senão seguir a letra as antigas capitulações ou tratados. Para demonstrar esta verdade, basta-nos citar as disposições desses tratados no que pertence ás immunidades concedidas pela Porta ás diversas communhões christãas, que esta potencia não tem jámais deixado de conceder-lhe uma igual protecção.

Extrahimos estas citações do livro interessantissimo que Mr. Francisco Bouvet, antigo representante do povo, acaba de publicar com o titulo: *A Turquia e os gabinetes da Europa*.

Lê-se na renovação da capitulação de 1635, que o sultão Amurath IV concede um firman supplementario, pelo qual, depois de ter enunciado os titulos dos religiosos francos, *desde o tempo dos sultões do Egypto* até elle, os conservaria na posse e guarda das *duas abobadas, que cobrem o santo sepulcro*.

Na renovação feita em 1773, artigo segundo, se diz:

« Queremos que os francezes e os religiosos, que estão no Kamama (santo sepulcro) não sejam inquietados. »

Vem depois os tratados de amizade de 1740 entre a Sublime Porta e a França.

« Art. 1. Não se inquietará os francezes que vão e vierem para visitar Jerusalém assim como *os religiosos que estão na igreja do Santo Sepulcro, chamada Kamama*.

« Art. 32.... As antigas capitulações determinam que os bispos dependentes da França e os outros religiosos, que professam a religião franca, de qualquer nação ou especie que seja, quando elles se conservarem nos limites de seu dever, não serão perturbados no exercicio de suas funcções, nos lugares do nosso imperio, onde estão desde longo tempo.

« Art. 33. Os religiosos francos que, *segundo o antigo costume* estão estabelecidos dentro e fóra da cidade de Jerusalém, *na igreja do Santo Sepulcro chamada Kamama* não serão inquietados pelos lugares de visita que elles habitam, *e que ficam em suas mãos* como outr'ora, etc...

« Art. Quando *os lugares, cuja posse e gozo tem os religiosos, dependentes da França em Jerusalém, assim como se fez menção nos artigos precedentemente concedidos e actualmente renovados*, tiverem precisão de serem reparados, afim de prevenir a ruina, á qual estariam expostos no correr dos tempos, *será permittido conceder ao embaixador da França, residente na minha Porta de felicidade, instrucções para que esses reparos sejam feitos de um modo conforme com as tolerancias da justiça*. Nossos kadis e outros officiaes, farão apenas uma visita por anno na igreja e lugar, que elles chamam *Sepultura de Jesus*, assim como nas outras igrejas e lugares de visita. Os bispos e religiosos dependentes do imperador da França, os quaes se acham em meu imperio, serão protegidos emquanto se conservarem nos limites de seu estado, e ninguem poderá impedi-los de exercer seu rito conforme seu uso, *nas igrejas que estão em sua posse*, assim como nos outros lugares que habitam. »

Vê-se por esta simples exposição, que não houve nenhuma inovação da parte da França pela entrega da chave da igreja de Jerusalém, e que a Porta não teve necessidade de dissimular em um facto, do qual não se poderia, sem desnatura-lo, fazer um pretexto de guerra.

Concedeu-se igualmente capitulações a Austria, e isto na época do tratado de Belgrade (1739) o qual foi concluido com a mediação da França. Naquella occasião, os favores de que aquella nação não gozava em Jerusalém senão debaixo da protecção franceza, foram attribuidos directamente aos seus nacionaes.

Pelo que respeita á Russia, ella não tinha obtido antes de 1774, nenhuma immunidade especial da Sublime Porta, relativamente aos seus correligionarios, os quaes, para fallar a verdade, não tinham nenhuma precisão de seu protectorado. Pelo tratado de Kainardji he que ella abrio suas pretenções a esse protectorado; mas a Porta, na posição desastrada em que se achava reduzida naquelle momento, não mostrou nenhuma fraqueza nas concessões, que fez em um ponto tão delicado. Prometteu sua protecção aos christãos gregos e não fez nisto senão estipular uma vantagem, da qual elles não tinham jamais sido privados.

Finalmente, eis-aqui todas as estipulações feitas em diversas épocas entre a Porta e a Russia, a respeito da questão religiosa: ver-se-ha se he possivel descobrir nellas a sombra mesmo de uma rivalidade de posse ou de gozo sobre a igreja de Kamama:

1776.—*Tratado de Kainardji.*

« Art. 7. A Sublime Porta promette proteger constantemente a religião christãa e sua igreja, e tambem permitte aos ministros da côrte imperial da Russia fazer em todas as occasiões *representações*, não só em favor da nova igreja estabelecida em Constantinopla, de que se fará menção no art. 14, como por aquelles que a administram, promettendo tomar em consideração, como feitas por uma pessoa de confiança, visinha e amiga.

« Art. 8. Será livre e permittido aos subditos do imperio russo, tanto seculares como ecclesiasticos, visitar a cidade santa de Jerusalém e outros lugares dignos de attenção. Não se exigirá desses peregrinos e viajantes, por quem quer que for, nem em Jerusalem, nem em outra qualquer parte, nem em caminho nenhum *charatsch*, contribuição direito ou imposto; mas serão munidos de passaportes que se concedem aos subditos das outras potencias amigas; elles gozarão da protecção a mais rigorosa das leis.

« Art. 14. Permitte-se á côrte da Russia, á exemplo das outras potencias, além da capella edificada na casa do ministro, que construa no quarteirão de Galata, na rua chamada Bey-Oglu, uma igreja publica do rito grego, a qual estará sempre debaixo da protecção dos ministros daquelle imperio e ao abrigo de toda a vexação e de toda a injuria. »

1779. — *Convenção explicativa do tratado concluido em Kainardji.*

O Art. 2, depois de ter estipulado que o sultão, grão califa, poderá enviar uma carta de benção aos governos tartaros, dependentes da Russia depois do tratado, e musulmanos de religião, acrescenta: que o art. 7 do tratado de Kainardji he recommendado, assim como as disposições relativas ao livre exercicio da religião christãa nas provincias da Moldavia e da Valaquia. »

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO IV.

Oh! que le désespoir est affreux dans le monde!
Qu'il est lourd d'y traîner une douleur profonde!
La contrainte est un poids qui double le malheur;
Le visage est glacé sous sa feinte couleur.
MADAME E. DE GIRARDIN.

(Continuação.)

Se alguma varinha magica podesse levantar diante de nós a mascara de alegre indifferença com que cada personagem de uma festa se cobre, como o bufão da comedia antiga, quantas torturas, quantas humilhações, quantos remorsos, quantas saudades, quantos sentimentos amargos, avidos, odiosos e diversamente abjectos não nos seriam miseravelmente descobertos!...

Vêde essa mulher tão resplandecente de enfeites e pedrarias, cujo colo de alabastro mal cobre uma garça cumplacente; todas as mulheres a invejam, todos os homens a admiram; julgam-na feliz entre todas, porque he bella, moça e rica. Vendo-a valsar tão desenvoltamente, coberta de flores e de diamantes, adulada pela multidão que se abre respeitosamente diante della, quem creria que essa mulher está sujeita á mais terrivel dor? Devorada pelo ciume, pensamentos de morte agitam-na e a opprimem, as lembranças da felicidade passada suffocam-na, ella não entrevê mais futuro possivel para si. Esses salões resplandecentes de luzes, e povoados de uma multidão elegante parecem-lhe sombrios e desertos. Todavia ella dança, ella sorri, porque bem sabe, coitada, que mil olhos odiosos e indagadores espreitam seus menores gestos, e sua altivez se revolta a idéa de entregar á malevolencia ou a curiosidade desse publico de inimigos o segredo de seu abandono e de sua dor!

E esse bello mancebo que, vestido com tanto esmero, falla em caçadas e em cavallos com os amigos, que se lhe apinham em torno para recolherem de sua bocca os oraculos da moda, parece tranquillo e sem cuidados, o prazer o rodeia, e o successo debaixo de todas as suas fórmas mais seductoras o segue a toda a parte... Esse sem duvida he feliz... Cahe a mascara.

Arruinado, e certo de ser publicamente deshonrado amanhãa, elle vai entrar esta noite em casa para acabar com uma vida, da qual suas culpadas loucuras fizeram um becco sem sahida; mas teve a phantasia de ver um ultimo baile.

Eis-aqui uma mulher enfeitada com magnificencia, porém que não he mais moça; ella parece conversar com animação, seu riso alegre e communicativo não póde partir senão de um coração contente.....

Ah! essa mulher « já foi bella! »

Quanta amargura occulta, quantas dores indiziveis, quantas torturas mysteriosas não encerram estas tres palavras, tão simples ao primeiro aspecto, e tão terriveis ao exame de uma reflexão philosophica!... Para a mulher que não sabe, que não quer envelhecer, cuja vida foi um encadeamento de homenagens e de frioleiras, a perda da mocidade he um supplicio de todos os instantes, supplicio tanto mais cruel quanto convém occulta-lo cuidadosamente, porque ninguem delle se compadece, e a luta encarniçada da idade contra as destruições do tempo não provoca infelizmente senão o riso das testemunhas deste fatal combate!... Chora, mulher infeliz, tua belleza e tua felicidade, que se vão!..... Mas não, não chores! as lagrimas que alliviam os soffrimentos ordinarios, acrescentariam brevemente mais uma ruga ás que imprimem ja suas perfidas marcas em teu rosto...

Na mulher que « já foi bella » só se vêm pretenções ridiculas, e ninguem lastima nella a mais irreparavel de todas as desgraças. Todavia lança-se um olhar de melancolia sobre as ruinas de um monumento esplendido, uma realeza decahida (miseria tão commum em nossos dias!) desperta a sympathia das almas bem nascidas... Mas he tambem um sceptro que essa mulher perde, he uma coróa de amor e de graças, que lhe cahio da cabeça! Quando esse sceptro estava em suas mãos, quando essa coróa brilhava em sua fronte, todos os olhos, todos os votos, todos os suspiros a seguiam em sua passagem. Algumas palavras cahidas de sua bocca, um gesto, um olhar bastavam para embriagar uma alma de felicidade ou abysma-la no desespero. Para ser amada bastava-lhe mostrar-se, e diante de suas vontades poderosissimas a palavra — impossivel — desapparecia do vocabulario... do amor.

Ah! eram bellos dias esses; mas agora espiados por crueis saudades, e muitas vezes por pungentes remorsos!...

Voltemos á lady Melrose, que ao menos só via em torno de si gente feliz.

Terminada a valsa, Valeria achou-se junto de Fernando. Ella sentia que demanhãa tinha perdido um terreno, que convinha-lhe reconquistar; assim reparando na pallidez e na tristeza de seu amante, perguntou-lhe o motivo disso com affectuoso interesse.

— Por favor, senhora, respondeu Fernando com uma amargura que não procurava dissimular, acabemos com essa comedia! Meus soffrimentos, se os tenho, não a podem enternecer, e parece-me que já tem escarnecido bastante de um homem, que, duas vezes em sua vida, tem cahido no erro de julgar-se sinceramente amado em paga de um amor tão exclusivo quanto profundo e desinteressado!

Fernando apartou-se sem esperar pela resposta de Valeria. Elle carecia de ar, essa atmosphera de festa o suffocava. Sahio da sala, e poz-se em uma varanda, donde se podia ver o golpho de Napoles em toda a sua extensão. A tempestade, que devia um pouco mais tarde perturbar esta bella natureza tão docemente adormecida e tão magestosa em seu somno, apenas se annunciava por uma listra de vapores no horisonte, e por esses indicios, que só os olhos exercitados podem reconhecer.

O céo côr de azul escuro parecia um manto de saphira semeado de estrellas, dis-se-hia que a lua se mirava deliciosamente nas ondas transparentes do Mediterraneo. Uma viração morna e docemente impregnada do perfume das larangeiras e acacias soprava pelas fontes ardentes de Fernando, e fazia succeder á sua agitação febril uma branda e voluptuosa languidez.

Apoiado na varanda, d'Arville deixou-se levar a uma meditação cheia de doce melancolia; porque a vista de uma bella natureza acalma e tranquillisa a alma; em presença de Deos, no meio de suas obras gloriosas, o homem envergonha-se de suas loucas paixões, accusa-se de sua culpada ingratidão para com a Providencia, a qual dá a todos uma larga parte de pura e innocente felicidade, de que tão poucos dentre nós sabem gozar.

D'Arville pensou em seus jovens annos, quando menino e assentado sobre os joelhos de sua boa mãi, ella lhe fallava nesse céo, donde a estas horas velava sobre elle. Seus affectuosos conselhos, seu ultimo adeos, a ternura de Ignez, a doce affeição de Bettina, todas estas piedosas lembranças lhe vieram em multidão, e lagrimas de saudade, que aliás nada tinham de amargo, lhe molharam um instante as palpebras.

Fernando na solidão em que se perdiam seus pensamentos não se envergonhou de sua emoção, porque a fria zombaria dos homens não estava ahi para paralysar os sentimentos, que a vida do mundo não havia podido destruir. Elle estava diante de Deos, só com seus bons instinctos, e entrevia o fim da existencia, o qual não he certamente o que sonham e procuram as paixões da mocidade.

Suas meditações tomavam o caracter mystico, com que a poesia nunca deixa de revistir o pensamento intimo... quando uma mão levemente posta em seu hombro o fez tornar subitamente á realidade.

D'Arville, sem voltar-se, estremeceu reconhecendo com esse tacto do coração o inexplicavel perfume da mulher amada... Que! lady Melrose, a rainha dessa brilhante festa, a tinha deixado para segui-lo! Tinha arrostado tudo para achar-se só com elle!... Oh! isso era muita felicidade! Um momento seus olhos deslumbrados cessaram de ver, seus ouvidos não ouviam mais as harmonias confusas do baile, a embriaguez da alegria lhe tirava a falla; mas sua alma toda havia saltado no longo e ardente olhar que fitou em Valeria...

A lua brilhava no alto do firmamento silencioso, a tranquillidade da noite não era interrompida senão pelos sons longinquos da musica; o canto amoroso dos rouxinoes, e o leve rumor dos lemes, que traçavam sulcos prateados sobre as ondas, essa atmosphera carregada de perfumes voluptuosos, o véo do mysterio, que a noite lança sobre a natureza, todas estas doces maravilhas da creação obravam poderosamente sobre a ardente imaginação do joven poeta. Seu olhar se inflammava ao passo que Valeria abaixava o della, como se quizesse dissimular sua expressão cheia de languidez.

Quando a mão de Fernando encontrou a de sua amada, elle achou-a quasi tão ardente como a sua... A situação ia-se tornando perigosa. Os dous amantes estavam tão approximados um do outro, que os cabellos de lady Melrose affagavam o rosto de Fernando, o qual podia quasi contar as pulsações do seio encantador que se apertava contra elle, tanto este seio levantava a fina mussulina, que deixava ver seus graciosos contornos!...

Valeria estava commovida, verdadeiramente commovida. Talvez ella se tivesse fiado muito na consciencia de sua impotencia moral; talvez o temor de ter perdido para sempre a Fernando tivesse dado um valor inesperado a esta reconciliação muda; talvez emfim haja momentos em que a casquilharia (coquetterie) mais encouraçada se esqueça de seu papel e deixe apparecer a mulher. O certo he que perturbada por alguma vaga saudade, Valeria sentio uma lagrima sahir de suas longas palpebras, e que tirando uma rosa que trazia ao peito, apresentou-a a Fernando... Nada falla mais á alma do que uma simples flor. Quantas lembranças ternas se despertam á sua vista! Quantas palavras parecem traçadas em suas folhas mudas!... E mesmo quando a flor já está murcha, como as esperanças que fez nascer, não podemos contempla-la sem uma doce emoção; conservamos-lhe como uma especie de reconhecimento pela embriaguez que lhe devemos, e ainda quando a imagem do ente outr'ora amado que no-la deu está quasi apagada de nossa lembrança, não podemos decidir-nos á destruir esse penhor de uma felicidade passada.

Fernando enlaçou com os braços a cintura delgada da moça, a qual não fazia mais do que uma leve resistencia; elle apertava-a sobre seu coração murmurando com uma voz que a paixão fazia tremula essas palavras que embriagam, e que abrazam... A hora da felicidade parecia emfim ter soado para elle, a estatua ia animar-se com suas caricias de fogo, o coração inanimado ia talvez sahir de seu torpor......

— Fernando! dizia Valeria com uma voz tão baixa e tão tremula que se confundia com a viração da noite, meu Fernando, eu te amo!...

Nesse momento o céo tinha repentinamente escurecido, as espessas nuvens, que cobriam o disco prateado da lua, occultavam tambem o rubor da moça, a qual inclinou a cabeça sobre o hombro do amante....

Passos precipitados se fizeram ouvir, e antes que o feliz par tivesse tempo de serenar-se de sua perturbação, Augusto de Parabere estava ao lado de Valeria.

— Minha prima, disse elle com ar de fingida compuncção, muito me afflige ter vindo tão mal á proposito, e interromper uma conversação tão poetica; porém obedeço a uma ordem superior. Não sei o que aconteceu, a duqueza está ahi em baixo n'uma carruagem, espera por vossê bem como por Mr. d'Arville.

Este annuncio em toda a circumstancia, mas principalmente em semelhante momento era de natureza propria a excitar a curiosidade e a sorpreza.

Valeria sentio-se empallidecer. Ella tinha conservado de sua avó um terror instinctivo, conhecia bem todo o seu odio contra Fernando, e sabia que seu primo não deixaria de communicar-lhe a conversação suspeita, que tinha interrompido. Este infortunio fez desapparecer n'um abrir e fechar de olhos todo o vestigio de ternura e de emoção, e como quer que a vileza caracteristica de Valeria recobrasse do seu imperio, ella apartou-se de Fernando, ao qual queria ver cem leguas distante de si.

D'Arville que, não obstante suas numerosas desventuras, não podia jámais comprehender toda a miseria dessa triste natureza, offereceu logo o braço a lady Melrose; porém esta deu-lhe as costas e tomando o do conde, que se dispunha a voltar para a sala do baile, desceu com elle sem lançar um só olhar sobre Fernando, o qual a seguia machinalmente, como um homem que anda meio acordado.

Quando chegaram ao modesto carro em que a duqueza agachada, e envolta em chales e capellos como no coração do inverno, a velha fez signal á Valeria e a Fernando de que subissem, e depois o carro partio rapidamente. (*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 171.

ILEGIVEL

1829. — Os tratados de *Vassi* e de Andrinople não estipulam nada que tenha relação á questão religiosa; limitam-se a declarar a renovação e a manutenção dos tratados precedentes.

Tal he o texto dos diversos tratados, que teem tido lugar a respeito dos Santos Lugares entre a Porta e as diversas potencias.

Depois desta leitura he impossivel deixar de reconhecer, não só que a Russia desconhece todas as tradições, dando a uma questão de pura chancellaria as proporções de um *casus belli*, senão ainda que os aggravos que essa potencia allega, quér contra a Porta, quér contra a França ou Austria, nesta circumstancia, assim como a rivalidade de posse que ella disperta, são desprovidas de todo o fundamento. Só uma cousa he verdadeira, he a tendencia ao mesmo tempo violenta e hypocrita da Russia em se apoderar de Constantinopla para dominar a Europa e o mundo. (*Presse.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 20 de junho de 1853.

Neste momento só ha um negocio na Europa, e só delle fallarei a Vmc., esforçando-me em derramar alguma luz na exposição dos factos e commentarios que nos chegam de todas as capitaes. Já vê que se trata da questão do imperador da Russia com o sultão, a qual se acha mais que nunca irritada e ameaça mui vivamente a paz do mundo.

Em minha ultima carta lhe referi a derrota soffrida pelo negociador russo, o principe Menschikoff, e a sua partida de Constantinopla. Chegando a 26 de maio em Odessa, o principe se poz immediatamente em caminho para São-Petersburgo, afim de dar pessoalmente conta ao imperador do resultado de sua missão. Que devia decidir o czar? reprovaria a conducta do seu enviado, ou antes faria immediatamente a guerra á Turquia? He isto o que justamente nos deviam dizer as noticias de San-Petersburgo esperadas em Londres e Paris com a mais viva impaciencia. Finalmente, a determinação do czar foi conhecida a 10 deste mez; elle approva tudo o que fez o principe Menschikoff, e se declara ultrajado pela repulsa da porta ottomana, não começando todavia a guerra, e não rompendo as negociações. Uma ultima tentativa vai ser feita em seu nome junto do sultão. Expedio-se de San-Petersburgo um correio levando ao governo turco uma ultima intimação de aceitar o ultimatum do principe Menschikoff, sem nada modificar nem augmentar. Se esta proposta for recusada, a chancellaria russa deixará Constantinopla, e o exercito moscovita receberá ordem immediatamente de occupar os principados da Moldavia e da Valachia, até que a resistencia do sultão seja vencida. O que ha de mais curioso neste negocio he que o gabinete de San-Petersburgo finge considerar esta occupação dos principados do Danubio, como não sendo um facto de guerra, e pretende que antigos tratados o autorisam a entrar nestes principados, quando se tratar de resolver uma questão com a Porta. Não cançarei a Vmc. em um debate de textos diplomaticos, porém affirmo que os tratados que a Russia invoca, os quaes são conhecidos com o nome de tratados de Balta-Limam e de Andrinople, não autorisam de nenhum modo suas pretenções; não lhe dão o direito de entrar nos principados senão no caso em que estas provincias, que estão debaixo do protectorado russo, fossem agitadas por comoções internas. Ora, jámais a Moldavia e a Valaquia estiveram mais tranquillas do que agora, e comquanto as populações que habitam essas provincias, pertençam quasi todas ao culto grego, tem a mais viva antipathia para com a Russia, e tanto soffreram das occupações anteriores que não quereriam dar pretexto a uma nova occupação. Cumpre tambem dizer, que a dominação turca he quasi insensivel nos principados, que elles por si mesmos se governam.

E emquanto o imperador da Russia tomava a decisão, de que acabo de fallar-lhe; a França e a Inglaterra não estavam inactivas. No principio da questão, como já lhe disse, o gabinete aberdeen, enganado pelas communicações do embaixador russo, tinha julgado que a missão do principe Menschikoff não tinha por fim senão reclamar contra as concessões feitas á França no negocio dos *Santos Lugares*, e não tinha querido associar-se no acto de energia da França, que, desde o mez de março, tinha enviado a sua esquadra para as aguas da Grecia. Mas este erro foi de curta duração, e hoje os dous governos estão inteiramente de accordo, e firmemente resolvidos a se opporem com todas as suas forças aos planos de usurpação violenta, que medita a Russia. Uma nota publicada a 10 deste mez em um nosso jornal, prova ao mesmo tempo a união dos dous governos, e a energia de suas resoluções; eis-aqui o texto desta nota:

« O embaixador de S. M. Imperial, no momento de sua partida para Constantinopla, nos ultimos dias do mez de março, estava munido de instrucções e poderes, que punham á sua disposição a esquadra commandada pelo vice-almirante de La Susse. Este official general tinha já recebido ordem, a 20 de março, de ir para as aguas da Grecia.

« Os incidentes que tiveram lugar depois dessa época em Constantinopla, determinaram o governo de S. M. Britanica a dar a lord Strafford, seu embaixador junto da Sublime Porta, ordens analogas ás de Mr. de Lacour.

« Os governos de França e de Inglaterra, decidiram além disto, que suas esquadras reunidas se aproximariam, sem mais demora, dos Dardanellos. As ordens foram enviadas, a 4 deste mez, de Toulon e de Marselha pelo *Chaptal* e pelo *Caradoc*, aos almirantes de La Susse e Dundas.

« Esta medida de precaução não exclue a esperança do ajuste pacifico das difficuldades actuaes. »

A publicação desta nota, produzio a mais profunda impressão. A França e a Inglaterra levantaram ousadamente a luva atirada pela Russia, e toda a tentativa contra Constantinopla se tornava impossivel, no momento em que os canhões de nossas esquadras devessem proteger o Sultão e a sua capital. A iniciativa desta rigorosa resolução pertence ao governo francez e a Inglaterra, a elle se associou com fervor.

Nas camaras do parlamento deviam ter lugar algumas interpellações, e lord Clauricarde de um lado, e Mr. Layard do outro, tinham annunciado, que pediriam aos ministros explicações sobre a conducta que entendiam ter para com a Russia. Mas depois de terem conhecimento da nota publicada pelo *Moniteur*, limitaram-se aquelles senhores a perguntar aos membros do governo, se o facto da partida das esquadras era verdadeiro, e com a resposta affirmativa dos ministros, adiaram suas interpellações.

Não temos ainda noticia da chegada das duas esquadras, porem he certo que devem ter partido para o seu destino ha cinco ou seis dias. Deve ser um espectaculo arrebatador esta reunião dos mais bellos navios, que existem no mundo, commandados pelos mais valentes officiaes, e esquipados pelos mais habeis marinheiros. Eis-aqui a innumeração das forças navaes, que devem estar neste momento nas aguas dos Dardanellos:

Esquadra franceza, commandante em chefe, o almirante de La Susse: navios a vella: *La ville de Paris*, (capitaine) 120 peças; *Valmy*, 120; *Henri IV*, 100; *Bayard*, 100; *Jupiter*, 80; — Navios a helice: *Napoleão*, (1000 cavallos) 90 peças; *Charlemagne*, (500 cavallos) 80; *Montebello*, (maquina auxiliar de 160 cavallos) 120; *Canton*, 220. A esta cifra das forças que compoem nossa esquadra de evoluções, se deve ajuntar a divisão posta ás ordens do contra-almirante Desfossés, o qual commanda a estação do Levante, e que disse a essa hora estar reunido á esquadra do almirante La Susse. Esta divisão formada toda de navios a vapor, comprehende o *Gomer* de 500 cavallos, o *Chaptal* de 200; o *Heron* de 220; o *Narcal* de 220, e o aviso a vapor *Sentinelle*.

A esquadra ingleza sob o commando do almirante Dundas he composta do modo seguinte: *Britania*, (capitaina) de 120 peças; *Trafalgar*, de 120; *Rodney*, de 92; *Albion*, de 90; *Vengeance*, de 84; *Bellerophon*, de 80; *Arethuse*, fragata de 50; *Phaeton*, de 50; *Infatigable*, de 50; e seis navios a vapor; compoem esta esquadra, e são *Retribution* de 28 peças; *Tiger*, de 16; *Niger*, de 14; *Sampton*, de 6; *Fury*, de 6 *Inflexivel*, 6.

Eis-aqui muito mais do que he necessario, não só para defender a entrada do Bosphoro, como, em caso de necessidade, para arruinar todos os estabelecimentos maritimos da Russia no mar Negro e para destruir sua frota.

Como vê, os preparativos de guerra são muito serios e tenho razões para crer, que não se limitarão na enumeração, que acabo de fazer; além de sua esquadra do Mediterraneo, a Inglaterra tem já uma outra esquadra quasi tão forte, e que se augmenta todos os dias com novos armamentos; esta esquadra posta ás ordens do almirante Corry, se chama simplesmente esquadra do canal da Mancha; mas se a guerra vier a declarar-se, será a esquadra do mar do Norte, destinada a operar no Baltico contra o porto de Constadt, em quanto as esquadras alliadas obrassem no mar Negro. Nosso governo auxiliaria então poderosamente a Inglaterra no Norte como no meio dia, e na previsão dos acontecimentos que podem succeder, elle arma já todos os navios disponiveis em Brest e em Cherbourg, e faz numerosas levas de marinheiros em nossas costas.

—A situação he gravissima: nenhuma nação tem interesse em fazer a guerra, mas todas estão interessadas em manter o *statu quo* e impedir as invasões da Russia. Esta se tem adiantado de um modo singular e quando mesmo quizesse recuar, não o pode mais quasi sem vergonha. Por isto, todas as noticias que nos vem das fronteiras russas annunciam a continuação dos preparativos militares. Não se trata senão em movimentos de tropas, que se aproximam dos principados do Danubio, e dizem que o general Gortschakoff está nomeado commandante em chefe do exercito destinado a occupar essas provincias.

O que ha de mais curioso a estudar nestas graves circumstancias, he a attitude da Austria. Em qualquer outra occasião, o gabinete de Vienna teria protestado energicamente contra os projectos do czar que não pode extender-se no meio dia sem aproximar-se das possessões austriacas, e sem excitar em Vienna as mais vivas inquietações. A invasão dos principados he uma ameaça para a Austria. O Sr. de Metternich comprehenderia assim a situação se elle estivesse ainda no poder. Infelizmente a politica da Austria não está mais nas mãos desse homem de estado, e os serviços recentes, que o czar prestou ao joven imperador, cooperando para subjugar a Hungria, paralysam a energia e o patriotismo deste. Hesita-se em Vienna sobre o partido que se deve tomar; ninguem approva o que a Russia faz, mas não se atreve a fazer abertamente causa commum com a França e Inglaterra. O embaixador russo, o Sr. de Meyendorff, chegado ultimamente de São Petersburgo, recebeu na corte uma excellente recepção. Os amigos da paz pretendem que elle quer fazer aceitar á Austria o papel de potencia mediadora, eu mesmo acreditei firmemente na possibilidade desta solução, que he a unica razoavel; mas hoje as minhas convicções estão muito abaladas. Quanto á Prussia, ella censura com prudencia as pretenções da Russia, mas como não tem um interesse muito directo na questão, conserva-se a parte.

Os fundos publicos tem estado gravemente affectados em França, e na Inglaterra, por causa destas complicações. A taxa dos seguros para os navios com destino ao mar Negro e ao Baltico tem subido de um modo singular em Londres, e as apprehensões de guerra tornaram-se geraes. Não obstante certas circumstancias tem, de tempos em tempos, arrebatado as esperanças da paz. Nestes ultimos dias, um dos homens de estado eminentes do imperio russo, o conde de Panin, ministro da justiça chegou á Paris, e foi recebido em audiencia particular pelo imperador Napoleão. Commentou-se muito este facto, porém soube-se depois, que o Sr. de Panin não tinha nenhuma missão, e que tinha vindo simplesmente reunir-se a sua mulher que, por causa de saude, está em uso das aguas mineraes em França. Com tudo custou-se a comprehender que o imperador deixasse viajar entre nós um de seus ministros, se tivesse a intenção de nos fazer a guerra.

Todos os outros factos da quinzena não tem interesse ao lado daquelle, com que acabo de entretervos e ninguem aqui se occupa delles, se não quando elles tocam indirectamente na questão de paz ou de guerra.

Por isso muito se tem observado a coincidencia, que existe entre as demonstrações maritimas no Oriente, e a medida tomada pelo governo, a respeito do exercito. Em quatro pontos differentes do imperio, formaram-se quatro campos de instrucção militar, nos quaes se acham reunidas todas as tropas disponiveis. Um destes campos está a poucas legoas de Paris, na planicie de Satary, um outro nos arrebaldes de Lyão nas planicies de Sathonay, um terceiro no Norte, junto de Saint—Omer; o quarto finalmente no oriente em Lunevilli. Nossos soldados se exercem alli em todas as manobras, e vãas representações das batalhas. O imperador vai frequentamente visitar o campo de Satary, e ultimamente elle mesmo commandou, com grande sucesso, as evoluções das tropas.

De outro lado, produziram bastante sensação as palavras, que elle dirigio a uma deputação de industriaes e de sabios, que vinham trazer-lhe o relatorio, debaixo do ponto de vista francez, da exposição universal de Londres.

O presidente, Mr. Charles Dupin, havia expressado votos em favor da manutenção da paz. O imperador respondeu que, « esses votos eram conformes com as suas intenções, que seus esforços tendiam para este fim, e sua esperança era de que a paz seria conservada. » Nada de mais verdadeiro: Napoleão quer a paz; tem emprehendido tantos e tão giganteseos trabalhos, que lhe he mister de paz para concluir sua obra. Com tudo, elle não recuará diante da guerra, se ella vier a ser uma necessidade.

Nada tenho a dizer a Vmc. dos outros estados da Europa, os quaes estão completamente absorvidos como a França, na preoccupação dos acontecimentos do Oriente, e onde além disto nada se tem passado de importante. Todas as outras questões estão de alguma sorte suspensas, até que aquella seja resolvida.

COMMUNICADO.

O contrato das carnes verdes.

« Constando aos contratadores que alguem duvida dos esforços, que elles teem feito para obter gados; declara-se que nesta mesma occasião, tendo aceitado a offerta do Sr. Francisco Manoel Dias, do Icó, que aqui se achava, de ir comprar por nossa conta 4,000 bois, (este mesmo Sr. foi chamado perante a commissão do governo para dar esclarecimentos dando-se-lhe de commissão a quantia de 4:000$000 rs., e pondo á sua disposição no Icó e no Maranhão a quantia de 60:000$000 rs.: o mesmo Sr. Dias, no acto de sua partida, furtou-se ao cumprimento e assignatura do convenio, talvez por não querer prestar-se á multa, á que reciprocamente as partes tinham-se obrigado; bem como á competente fiança pela responsabilidade da execução do mesmo convenio. No escriptorio do contrato existe o authographo do convenio, e a carta de despedida do Sr. Dias, que se patenteará a quem quizer ver. » (*Diario de Pernambuco de 20 de julho do corrente anno.*)

« *Convite aos criadores e negociantes de gados.*

« Os contratadores das carnes verdes convidam aos criadores de gado da provincia do Ceará, e mesmo aos de outra qualquer, que quizerem vender seus gados, que os tragam para esta cidade, onde os annunciantes estão promptos a compra-los pelo preço de 20$000 rs. até o mez de agosto; e de setembro por diante a 25$000 rs., podendo os vendedores dirigirem-se á rua das Cruzes n. 30 á qualquer hora do dia. Os mesmos contratadores fazem o presente convite em virtude dos jornaes do Ceará darem o gado alli por baixo preço de 8, 9, 10 e 13$ rs., e escolhido a 18$000 rs., preços porque elles não o tem podido comprar. » (*D. de Pernambuco de 21 de julho do corrente anno.*)

No *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, transcrevendo uma carta do seu correspondente de Pernambuco, lê-se entre outras cousas, fallando da enorme carestia de todos os viveres, o seguinte trecho:

« Desta carestia de todos os generos alimenticios pretendem os contratadores das carnes verdes tirar argumento para a demanda da rescisão do contrato, dizendo acharem-se realisados os casos de força maior, fome e *um prejuizo certo*, salvo pelo mesmo contrato; pelo que não concordando com o governo na multa, que lhes foi imposta, protestam e vão decidir o negocio perante os tribunaes do paiz. Essa multa não chegou a 9:000$, como lhe disse em uma das minhas passadas; anda por sete contos e tanto. Entretanto as cousas não promettem um desenlace prompto á semelhante questão; *e o que he exacto, e já todos o reconhecem, he que o prejuizo dos contratadores he certo e enorme*, pois não he possivel que, quando todos os demais generos alimenticios estejam pelo preço que se sabe, e haja falta de carne por todos os pontos da provincia, se possa ter esta na capital a 2:400. Por todas as formas procuram elles esclarecer o publico ácerca da situação em que se acham; e em uma exposição que publicaram, fazem a seguinte reflexão, *que he verdadeira e de algum peso*: »

« Mata-se o numero de 80 rezes, marcado para « esta época do anno. Em uns dias está acabada a « carne nos açougues ás 9 horas da manhãa, em ou« tros sobram ainda 30, 40, e até 60 arrobas, que « se perdem, e mandam-se lançar ao mar. Não ha « por tanto base fixa para o consumo, ás vezes tão « desproporcionado que 120 rezes mortas não bas« tam para a procura em certos dias. He de sup« por, que esta desproporção nasça de virem em al« guns dias da semana pessoas de fóra abastecer-se « de carne no praça pelo commodo preço de 2:400, « fugindo de pagarem nas suas freguezias 16, 18 e « 20 patacas por arroba. Mas a este suprimento « extraordinario não se comprometteram os forne« cedores, nem era possivel que o fizessem, attenta « a diminuição do preço porque se comprometteram « a talhar a carne durante o inverno ». (*Jornal do Commercio de 30 de junho do corrente anno.*)

Quem tiver lido com alguma attenção o que havemos escripto até hoje sobre a natureza do contrato das carnes verdes, e suas condições de existencia presente e futura, conhecerá a final que, se fômos demasiado parcos em nossas apprehensões, pelo menos encaramos devidamente a questão em todas as suas relações de interesse particular e de conveniencia publica; porque no nosso modo de pensar o negocio do contrato não he na actualidade somente de cifras e de economia, mas muito e muito administrativo, e até de certo modo social, isto he, que pode affectar a ordem publica, e trazer serios embaraços para a administração da provincia.

Transcrevendo os dous primeiros annuncios dos contratadores, insertos nos *D. D. de Pernambuco*, que citamos, tivemos em vista provar a asserção, por nós repetida, de que os mesmos contratadores não se poupavam a sacrificios de nenhuma especie para preencherem as condições do seu compromisso. Não he somente a somma de 64 contos de rs. que elles offereciam de corpo presente ao Sr. Francisco Manoel Dias para compra de 4:000 rezes nos sertões do Ceará e Piauhy, mas ainda estavam promptos a adiantar-lhe toda a somma necessaria para que do prompto comprasse tambem em seu transito pelos sertões desta provincia e das vizinhas mais dous mil bois, que deveriam estar nas immediações desta capital em principios de setembro proximo futuro

Demais á mais o mesmo Sr. Dias acabava de receber dos contratadores a somma de perto de 20 contos de rs. em dinheiro por gado ultimamente vendido, e era elle o mais acreditado para uma commissão desta ordem. Todavia não se adianta uma somma de perto de 100 contos de rs. sem garantias efficazes, sem uma fiança idonea, e outras condições das quaes não era possivel prescindir-se. Os contratadores tinham aceitado todas as condições do Sr. Dias, até a ultima da commissão, que exigio pela compra de duas mil rezes no seu transito, e era de mais dous contos de rs., alem dos quatro que se lhe dava pela compra das quatro mil rezes nos sertões do Ceará e do Piauhy.

O Sr. Dias talvez recuou diante da exigencia da fiança idonea, ou por não pode-la obter, ou porque julgasse que o seu credito valia bem aquella somma; entretanto o que elle não quiz ou não pôde fazer, tratam os contratadores de verifica-lo por outros meios e por outros agentes. Alem desta precaução e desta somma, elles já teem adiantado perto de 50:000$ rs. por outros canaes, contando já com mais de tres mil bois para o consumo dos primeiros mezes no proximo verão.

Agora queremos que se nos diga: se todas essas sommas adiantadas não devem ter algum interesse, ao menos do juro do dinheiro em um negocio de tanto risco? Quem seria tão louco, que adiantasse quantias tão elevadas com a certeza de *um prejuizo certo e infalivel*? Qual seria a nova companhia, que podesse competir com o credito e com os recursos da actual? Quem se atreveria a adiantar sommas enormes, sobre a palavra de alguns refazedores ou mesmo atravessadores de gados? Que estimulo, a não ser um ganho, posto que moderado, poderia animar aos contratadores para fazerem sacrificios desta ordem, sem ao menos uma garantia para os seus capitaes desembolçados?

Emquanto ao governo da provincia, se não acha garantia nos actuaes contratadores, onde, em que parte, em que mãos acha-la-hia rescindido o contrato? Pode o governo deixar ao acaso as consequencias de uma medida, que mais cedo ou mais tarde traria serios embaraços á administração provincial? Recuaria por ventura diante das justas reclamações dos contratadores, quando todos os factos, todas as noticias, todos os documentos, o brado geral e as calamidades do momento provam mais que muito a justiça de sua causa?

Lêia-se com reflexão a correspondencia do *Jornal do Commercio*, que não he de agora, nem adrede escripta, nem preparada de antemão, por pessoa bem estranha ao contrato, e que lhe não foi favoravel antes de conhecer pela defeza dos contratadores as circumstancias difficeis, em que elles se tem visto até o presente; e conhecer-se-ha que o juizo, que forma e emitte, he mais que muito consciencioso e accurado. Mesmo nesta cidade muitas pessoas não conheciam o contrato nem suas difficuldades, nem os embaraços com que tinha de lutar, nem as grandes despezas que fazia, e muito menos as perdas que soffria diariamente, por causas inteiramente ignoradas do publico.

Hoje porem está restabelecido o credito dos contratadores, e a população lhes faz justiça; hoje sabe-se que o unico recurso, que ficou á toda esta população exhausta, faminta e acabrunhada pelo enorme preço de todos os generos alimenticios, foi a barateza da carne verde, foi mesmo a abundancia deste genero, que contrastava com a falta e carestia da carne secca e do bacalhão; foi este unico recurso para a pobreza desvalida, para as etapes dos soldados, para a marinha e para os hospitaes; foi emfim uma compensação para farinha de 22$000 rs. o alqueire!!

E á quem foi devido este refrigerio, esta taboa de salvação, este soccorro do céo nas angustias do povo? ao contrato das carnes verdes, a esse mesmo contrato, que foi a pedra de escandalo dos marchantes e dos atravessadores, que tanto foi aggredido e calumniado, quando esvahia seus cofres em cumprimento de um dever, que os mesmos contratadores julgavam sagrado, quando perdiam sommas consideraveis, comprando aos marchantes carne a 5$000 rs. a arroba, para vende-la ao povo faminto a 2$400 rs.

Razão de sobra tinham os contratadores para encampar o contrato ao governo, desde que este desattendeu as suas muito justas reclamações, quando demittio de si a obrigação sagrada de fazer modificações, como estava prevenido e expressamente determinado no mesmo contrato, quando por uma evasiva acintosa devolveu a assemblea provincial um negocio puramente administrativo e de sua competencia, e até de imperioso dever. E o que fizeram neste caso os contratadores? Sugeitaram-se a todos os casos fortuitos, a todas as eventualidades de eminente risco, a todos os prejuizos certos, e levaram a cruz ao calvario com uma nobreza d'alma, que não he muito facil imitar.

A continuação pois do contrato he uma necessidade da presente quadra; rescindi-lo seria o passo mais desacertado que poderia dar o governo nas circumstancias em que se acha a provincia. E, porem, como o contrato não pode continuar da maneira em que vai, sem modificações importantes, segue-se que o governo deve attender as justas reclamações dos contratadores em ordem a habilita-los, ao menos de futuro, para o mais exacto cumprimento de suas clausulas e condições *sem um prejuizo certo e infallivel*. Esperemos, sim, esperemos, porque muito confiamos na intelligencia, e na probidade do actual Exm. presidente. *Justus.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d. 60 d/v. a dinheiro.

Desconto de letras de 30 dias — 1 por cento.

Compras de algodão em Parahiba—a 6$800 rs. por arroba posto a bordo, e a prazo.

Assucar mascavado regular — a 1$450 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2.	36:723$498
Idem do dia 3	8:189$329
	44:912$827

Descarregam hoje 3 de agosto.

Barca portugueza—*Gratidão*—mercadorias.
Escuna portugueza—*Soberana*—cebolas.
Barca dinamarqueza—*Orion*—farinha de trigo.
Brigue americano—*Brand-Wine*—idem.
Brigue sardo—*Daino*—mercadorias.
Escuna oldemburgueza — *Concordia* — idem.

Importação.

Vapor nacional *Guanabara*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 pacote; a Novaes & C.
2 caixotes; a C. F. Silva Pinto.
1 dito; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1 caixa; a João Pinto de Lemos Junior.
1 dita; a thesouraria da provincia.
1 pacote; a Antonio Santos Vieira.
1 caixa; a J. Keller & C.
1 dita; a E. A. Burle.
1 encapado; a W. Reid Esqr.
1 caixão; a Policarpo José Layne.
1 caixote; ao abbade de S. Bento.
1 dito; a Carlos José Costa Paiva.
1 dito; a ordem.
1 dito; a Antonio Luiz dos Santos.
1 lata; a Machado & Pinheiro.
1 encapado; a José Caetano Araujo.
1 caixote; a Fortunato Corrêa Menezes.
2 ditos; a Octaviano Souza França.
1 lata; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
1 caixa; a M. F. de Faria.
2 caixotes; a José Joaquim Santos Junior.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2. . . .	1:912$960
Idem do dia 3	575$547
	2:488$507

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 á 2. . . .	37$773
Idem do dia 3	51$507
	89$280

Exportação.

Catinguiba, hiate nacional *Constituição*, de 136 toneladas conduzio o seguinte:—1 taixa de ferro, 1 moenda com 15 pesos, 1 balança e 2 peças, 1 arado de ferro, 1 alambique de cobre com seus pertences.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3.	694$842

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 2.	2:648$961
Idem do dia 3	1:026$681
	3:675$642

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico que no dia 4 de agosto proximo vindouro se ha de arrematar, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem maior preço offerecer, as duas propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas á fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira, tomando-se por base d'arrematação o offerecimento feito por João Leite Pitta Ortigueira da quantia de 4:000$000 de rs. por ambas.

Um sitio denominado—do Manoel—na estrada da Ponte de Uchôa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes fructos.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e alguns arvoredos.

Os pretendentes compareçam no dia acima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de julho de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 2, 3 e 4 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 18.º lanço da estrada do Páo d'Alho, avaliado em 10:890$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de julho de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do decimo-oitavo lanço da estrada do Páo d'Alho, serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas, perfis longitudinaes, transversaes approvados pela directoria em conselho; e apresentado á aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 10:890$000 rs.

2.ª As obras do decimo-oitavo lanço principiarão no prazo de um mez, e deverão ultimar-se no de um anno, contado na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em quatro prestações; a primeira depois de feito o terço das obras do lanço; a segunda depois de completados os dous terços; a terceira quando forem as obras recebidas provisoriamente, e a quarta depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo mais que não se acha determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 de julho proximo passado, manda fazer publico que no dia 11 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de julho de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte:—a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual á primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 de junho proximo passado, manda fazer publico, que no dia 11 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de julho de 1853. — O secretario, — *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte:—a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir os primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. —Conforme—O secretario, — *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 16, 17 e 18 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 11.º lanço da estrada do sul, avaliada em 12:980$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes a baixo copiadas:

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 11.º lanço da estrada do sul far-se-hão, de conformidade com o orçamento planta e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pela quantia de 12:980$000 rs.

2.ª O arrematante deverá dar principio ás obras no prazo de um mez, e conclui-las no de nove mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes, a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras, a 2.ª depois de concluido o segundo terço, a 3.ª depois do recebimento provisorio, e a 4.ª depois da entrega definitiva, aqual deverá realisar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra do 10.º lanço da estrada do sul, avaliada em 8:800$000 rs., servindo de base á arrematação o abate de 33 por cento offerecido por Francisco Alves de Miranda Varejão.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 10.º lanço da estrada do sul serão feitas de conformidade com a planta, perfis longitudinaes e transversaes juntos ao orçamento; approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 8:800$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de oito mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras, a 2.ª depois de concluido o segundo terço, 3.ª depois do recebimento provisorio, e a 4.ª depois da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 25 de agosto proximo vindouro vai novamente á praça, para ser arrematado, a quem maior preço offerecer perante a mesma junta, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar, nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente em	72$000
Brejo, em	62$000
Cimbres, em	123$000
Flores e Floresta, em	325$000
Boa-Vista e Exú, em	247$000

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente do provincia, manda fazer publico, que no dia 18 de agosto proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra da casa da barreira da ponte dos Carvalhos, avaliada em 2:128$000 réis.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras e trabalhos da barreira da ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:128$000 réis.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão concluidas no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações: a primeira, do valor de dous quintos, quando estiver feita metade da obra; a segunda, tambem de dous quintos, quando fôr a obra recebida provisoriamente; e a terceira, de um quinto, quando fôr recebida definitivamente, cujo recebimento terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção, faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o gerente, para pagar o segundo dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 2 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *M. J. d'Oliveira.*

COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE LIVERPOOL.

Espera-se de Liverpool o vapor *Argentina*, o qual depois de uma demora de 12 horas, seguirá para o Sul, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo: para passageiros, trata-se com os consignatarios Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia.

ASSOCIAÇAO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

A direcção da associação commercial desta praça, de conformidade com os arts. 20 e 21, cap. 3 dos estatutos que a regem, convida a todos os senhores socios para a assembléa geral que deve ter lugar no dia 4 de agosto do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, na sala de suas sessões. Pernambuco 26 de julho de 1853. — O secretario, *Antonio Marques de Amorim.*

Arsenal de marinha.

— Não se tendo effectuado hoje a compra de farinha de mandioca, e o contrato de fornecimento de drogas para os navios, fica transferido para o dia 4 do corrente. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco, 3 de agosto de 1853.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

— O presidente da assemblea geral dos accionistas do banco de Pernambuco, convoca a assembléa geral para reunião extraordinaria, na qual se tem de discutir as propostas da direcção, acerca do augmento do fundo do banco, que he permittido pelos estatutos, e acerca da commissão, que deve ser paga ao gerente. A reunião terá lugar no dia 8 do corrente mez, as 11 horas no lugar do costume. Recife, 1 de agosto de 1853.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti e Albuquerque*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcanforado*, 1.º secretario.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico, para conhecimento dos proprietarios das embarcações empregadas no trafico do porto, que deverão apresentar-se nesta capitania, afim de se dar uma nova numeração e letra, de que trata o art. 73 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846, tendo 8 dias para poderem dar cumprimento ao que acima está determinado, sendo que depois deste prazo se imporá a multa determinada no mesmo regulamento. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 3 de agosto de 1853.—O secretario Interino, *João Roberto Augusto da Silva.*

AVISOS MARITIMCS.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o bem conhecido hiate *Flor do Cururipe*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue a escuna *Sociedade Feliz*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão Joaquim A. G. dos Santos.

— Para o Rio de Janeiro sahirá breve o patacho brasileiro «Bomfimo», capitão Leopoldo Bento Vianna: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, pode entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o dito capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, pretende sahir até o dia 15 do corrente, o mui veleiro brigue Recife, o qual ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: para cujo fim, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias, a veleira sumaca *Hortencia*: para o resto da carga trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus: na rua da Cruz, n. 52.

— Para o Maranhão e Para' sahe com a maior brevidade possivel o brigue nacional Firma, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Rio de Janeiro.

No dia 13 do corrente sahe a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão.

LEILO'ES.

— O leilão de batatas, annunciado para hontem, foi transferido para hoje quinta-feira, as 10 horas da manhãa, defronte da porta da Alfandega.

— Fernando Bieber, estando proximo a retirar-se para a Europa, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia e mais utensilios da casa de sua residencia, consistindo em riquissimos consolos, mesas redondas e oblongas, cadeiras e sofas, tudo novo e do mais apurado gosto para sala de visitas, tapete lindissimo para a mesma, com capa; um valioso piano forte talvez *Sans pareil* nesta cidade, estante de musica, mesa de jantar elastica, cadeiras usuaes, ditas de balanço e de braços, marquezas, guarda-vestidos modernos, guarda louças, aparadores, commodas, mesas diversas para saletas e alcovas, banquinhas, toucadores, espelhos com molduras, caixinha para costura delicadamente marchetada, e outros, lavatorios, ricos pannos de mesa, cortinados, diversos leitos de ferro para casaes e para solteiros, um cabriolet muito maneiro, lindo e quasi novo, com cavallos e arreios competentes; estampas finas para quadros, um lindo taboleiro e um aparelho para chá de optima prata, louças differentes para mesa, chá e café, inclusive de porcelana, garrafas, copos, compoteiras e outras peças de christal, vasos, figuras para ornamentos, lampeões diversos, lanternas, garfos e facas, colheres e muito trem de cozinha, além de variedade de artigos uteis, sendo alguns para jardim etc.; sexta-feira 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada casa, grande, modernamente edificada sita no Mondego, contigua a do Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira.

AVISOS DIVERSOS.

ROUBO.

Illm. Sr. Manoel Figueirôa de Faria.— Já V. S. saberá que fui roubado em minha casa no domingo 24 do proximo passado, tendo o ladrão arrombado a porta da sala, que deita para o pateo do Collegio, e levado a seu salvo quanto lhe aprouve e lhe agradou entre roupa, dinheiro e joias. Entre estas foi-me muito sensivel o roubo de uma caixa de marroquim contendo todas as minhas condecorações, por cuja falta não tinha dado até que fui avisado pelo mui digno subdelegado desta freguezia o Sr. Dr. Machado Freire. A esforços e diligencias do mesmo subdelegado foi-me restituida a maior parte das minhas condecorações, faltando tres peças, a saber: uma cruz de esmalte de muita perfeição, em que se lê de um lado, segundo me recordo—*Libertador da Nova Granada*—e do outro—*Cundinamarca liberiada anno de 1819*—com o meu nome no centro; e uma medalha de ouro de fórma oblonga com a inscripção—*Vencedor em Porto Cabello anno 13*— e no verso — *J. Lima*— Tambem falta um passador de ouro para assegurar medalhas. Ora tudo isto não tem valor real, senão mão d'obra, mas para mim tem um valor inestimavel; por tanto offereço um premio a quem me apresentar estes objectos, calando eu o nome da pessoa que m'os trouxer. Tambem me faltam dous ou tres pares de botões de ouro para peito de camisa, alguns lenços de cambraia de linho com o meu nome escripto com tinta ingleza em uma ponta e numerados; lenços de seda, algumas camisas novas de bretanha de linho finas, alguns pares de meias de algodão, e outros objectos de maior ou menor valia; mas de tudo isto prescindo, e só desejo haver as minhas condecorações. Peço-lhe pois que faça do que lhe acabo de dizer um annuncio, e o publique no seu importante jornal, pelo que lhe ficará muito obrigado quem se confessa — De V. S. patricio, amigo, venerador e criado.—*J. I. de Abreu e Lima.*

S. C. 1. de agosto de 1853.

A pessoa em cujo poder pararem os objectos acima póde mandar leva-los á casa de seu dono; ou á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que se gratificará e guardará segredo.

— Em resposta ao annuncio publicado no *Diario* de hontem, em que se previne que ninguem faça transacção com uma letra de 300$ rs., aceita por A. P. de Almeida, e José Carreiro da Silva em favor do abaixo assignado; o mesmo abaixo assignado declara a *tal alma caridosa*, que ainda não negociou a referida letra, nem tão pouco o fará, visto que tem resolvido recebe-la no dia de seu vencimento *em pessoa*, e das mãos *dos proprios aceitantes*: em vista do que descanse o annunciante que ella lá irá a seu *devido tempo*. Conhece perfeitamente o abaixo assignado que semelhante declaração teve em mira sómente o causar-lhe um *desgostosinho* desconceituando-o, por que ella iria plantar em espiritos inscientes, que do mesmo não tivessem conhecimento, a duvida sobre a inteireza do seu caracter; e esta insinuação brutal e d'uma malignidade a toda a prova, he tanto mais immoral quanto a letra de que se trata não está subordinada á onus algum, nem sobre ella ha questão. E como do que acaba de dizer o abaixo assignado sobresahe a rematada estupidez do autor do tal annuncio; por agora pára aqui *Manoel Fonseca de Medeiros.*

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Na casa acima, e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, continua a estar á venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria acima, cujas rodas andam no dia 12 do corrente, ainda que fiquem bilhetes por vender.

Bilhetes.	4$000
Quartos.	1$200
Decimos.	600

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa com pouca familia; na travessa do Corpo Santo, n. 29.

— Precisa-se alugar um escravo sapateiro: na travessa do Corpo Santo loja de calçado, n. 20.

— Precisa-se de um pequeno brasileiro de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro, sendo de muito boa conducta: quem pretender, annuncie para ser procurado.

ILEGIVEL

— Pela ultima vez pede-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti o favor de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, para concluir o negocio que não ignora.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 18 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— No dia dezoito de julho deste anno desappareceu da casa de seu senhor, a preta Luzia, que mostra ter 25 a 30 annos de idade, levando um taboleiro envernisado de encarnado, coberto com baeta verde, onde costuma vender pão-de-ló, vestido de chita azul claro, com flores brancas e pretas, panno da Costa novo, com listras brancas, franjas feitas na terra e malames. Essa preta he bem conhecida por já ter andado a vender fazendas, bastante desembaraçada, e de mais a mais por ter uma cicatriz na face direita, alguns cabellos, poucos, por baixo do queixo. Consta que tem andado pelo Cachanga em companhia de um preto, escravo de Manoel Bezerra Cavalcanti, e de nome Pedro, e em Olinda, no Varadouro: quem a apprehender, leve-a na loja de fazendas n. 67, na rua do Queimado, que será generosamente recompensado.

— Antonio Jesuino Marques, cidadão brasileiro, avisa ao respeitavel publico, que retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saude.

— Roga-se a pessoa que recebeu uma carta de Maceió, para o proprietario desta typographia, queira manda-la entregar, pois já se recebeu segundo aviso.

— Quem annunciou precisar de duas vaccas, querendo-as ainda, dirija-se á rua do Padre Floriano n. 27.

— Acha-se no Forte do Mattos a barcaça *Bracarense* carregada de tóros de varias madeiras de 10 palmos de comprimento, e que alguns dão 1 1/2 palmos de taboa serrada: qualquer marcineiro ou carpina que precisar, dirija-se a dita barcaça que se fará qualquer negocio.

— Desappareceu no dia 2 do corrente mez de agosto, um escravo mulato de nome Manoel, idade 30 annos, mais ou menos, bem barbado, e mui conhecido no poder do abaixo assignado, levou calça e camisa de riscado azul de algodão trançado, e chapéo preto de pello de seda já bastante usado: roga portanto o mesmo abaixo assignado, a qualquer pessoa, ou capitão de campo que do dito escravo tenha noticia, o apprehenda e façam conduzir á Soledade casa de sobrado, ao lado da igreja, que se gratificará generosamente. — *Francisco Joaquim Cordeiro.*

— Precisa-se de um feitor para um sitio no Arraial, que entenda de plantação de capim: quem quizer, dirija-se a rua do Collegio, n. 13.

— Aluga-se uma preta que seja boa vendedora, que saiba engommar e seja fiel, paga-se 14$000 rs.: na rua Direita n. 100, segundo andar.

Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto da praça: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Pessoa alguma faça transação com uma letra da quantia de 300$000 rs., sacada a favor de Manoel Fonseca de Medeiros, contra Antonio Pacheco de Almeida e José Carneiro da Silva, pois dita letra está sugeita a um pagamento, que deve o mesmo Sr. Fonseca, cujo pagamento anda em execução judicial.

DER DEUTSCHE EINWANDERER.

Die n. 10 dieser in Rio de Janeiro einmal woechentlich erscheinenden Zeitung ist pr Guanabarra hier eingetroffen, und ersuche ich die hiesigen Abonnenten dieselbe bei mir entgegen nehmen zu wollen.

Mit derselben Gelegenheit empfing ich die erste Liefrung des medicinischen Werks.

BEITRAEGE ZUR KENNTNISS DES GELBEN FIEBERS IN RIO DE JANEIRO, VON DR. LALLEMANT.

welche bei mir zur Ansicht bereit liegt. Jede Liefrung von einem Bogen kostet 400 Reis, zahlbar bei Ueberreichung der Liefrung zuzueglich Porto. Bestellungen darauf werden von mir entgegen genommen.

Rua do Trapiche 38. *Behnecke.*

— Resumo dos premios maiores obtidos pelos numeros abaixo declarados, na loteria 18. das casas da Caridade da provincia do Rio de Janeiro.

1167	20:000$000
1285	10:000$000
3300	4:000$000
3700	2:000$000
590, 992, 2275, 2524, 2551, 3959.	1:000$000
168, 959, 2025, 2115, 3370, 4363, 4866, 5087, 5605, 5837.	400$000
72, 512, 362, 385, 714, 774, 1461, 1568, 1921, 2584, 2655, 2867, 3053, 3780, 4331, 4556, 4579, 5642, 5847, 5897.	200$000
49, 97, 189, 260, 265, 272, 394, 460, 515, 771, 797, 956, 1516, 1555, 1562, 1679, 1809, 1877, 1903, 2012, 2030, 2058, 2100, 2211, 2264, 2282, 2758, 2795, 2905, 2956, 2999, 3177, 3197, 3220, 3228, 3319, 3646, 3833, 3944, 4121, 4281, 4284, 4550, 4621, 4678, 4924, 4952, 5065, 5105, 5106, 5121, 5246, 5356, 5375, 5425, 5466, 5657, 5861, 5971, 5996.	100$000

Os annuncios que se teem publicado nos jornaes ns....., não se entende com o Sr. Joaquim de Souza Serrano, empregado em uma das repartições do sello, mas sim com um lavrador, ou cargueiro do engenho Paulista.

— Offerece-se um administrador para engenho, o qual além da pratica do serviço, tem bastante intelligencia para conhecer logo da bondade dos assucares em principio da fabrica, assim como grande desenvolvimento para arte de carapina, já para riscar, ajustar, e applicar a curiosidade de escravos para tal fim, etc., etc.: trata-se na rua Direita n. 76.

— Quem precisar de um escrevente para cartorio, casa particular, para além disso agencias, compras, vendas, e cobranças, procure na rua Direita n. 76, que achará uma pessoa de educação e de liador.

— No lugar Tigipió, perto do sobrado que foi do Sr. Casado Lima, distante duas leguas desta cidade, em direcção pelo Afogado, reside uma pessoa que faz picar cavallos melhorando-os em suas estradas, para mais e menos, encaminhando-os, compondo-os que pizem fechado, e tudo isto sem rigor em conformidade á qualidade, podendo te-los no maior prazo por 8 dias para esse fim.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Larangeiras n. 18 segundo andar.

O DR. CASANOVA continúa a dar consultas gratis aos pobres, das 7 até ao meio dia; depois desta hora até as 4 da tarde se achará no Recife, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar, onde tem aberto um novo consultorio.

N. B. As pessoas que não forem pobres pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento (que não poderá exceder de dous mezes, nem deverá o doente receber mais de 8 medicamentos.)

— No dia ultimo do passado mez perdeu-se uma pulceira de ouro, do pateo de N. S. do Terço até a fundição da rua da Aurora: roga-se a pessoa que a achou, sendo que queira restituir a seu dono, dirija-se ao pateo do Terço n. 10.

— Alexandre Joaquim Satyro, com taberna no largo do Pilar n. 17, apprehendeu um barril com bolachinha ingleza, a um preto que a andava vendendo: quem for seu dono, dando os signaes e pagando o annuncio, lhe será entregue.

— Desde o dia 22 de julho passado, está fugido do abaixo assignado o seu escravo de nome Antonio, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, côr preta, altura regular, e reforçado do corpo, pouca barba e com uma marca encima do tornozello da parte de fóra de um dos pés, o qual he natural de Maceió: levou camisa de algodãozinho, e calça branca, o qual escravo foi comprado ao Sr. Nicoláo Machado Freire, morador no Monteiro, aonde já foi encontrado; assim como muitas vezes pelo bairro da Boa-Vista, rua da Aurora: recommenda-se a captura do dito escravo, sendo entregue ao seu senhor, na rua do Collegio n. 21, segundo andar, o qual gratificará.

Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— O Sr. em Olinda, que comprou uma jangada por 30$000 rs. ao abaixo assignado, faça favor mandar pagar, e não fazendo terá de ver o seu nome neste *Diario.—Alexandre Joaquim Satyro.*

— Os credores de Domingos de Souza Azevedo Pires queiram apresentar suas contas em casa de Tasso & Irmãos, para se verificarem.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua de S. Gonçalo da Boa-Vista n. 25.

— Aluga-se um pardo para criado: quem pretender, dirija-se ao Corredor do Bispo, casa do senador Manoel de Carvalho, para tratar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Aluga-se o 3. e 4. andares da casa sita na rua do Cabugá n. 16: os pretendentes dirijam-se á loja da mesma casa.

— Manoel José Gomes Lima retira-se para o Rio de Janeiro.

— Os credores de José dos Santos de Oliveira queiram apresentar suas contas correntes, em fórma que faça fé, para entrar em rateio depois de verificadas; isto no armazem de Joaquim Filippe da Costa, na travessa da Madre de Deos.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser socio de Francisco Lucas Ferreira, no estabelecimento dos carros funebres, deixando outro o substituindo.

José Lucas de Souza Rangel Junior.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 21 da rua Nova: a tratar na loja do Sr. Augusto Colombiez.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior deixa por seus bastantes procuradores, na sua ausencia, durante a sua viagem, os Srs. Guilherme da Costa Correa Leite e Antonio dos Santos Vieira.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior, não podendo despedir-se de todos os seus amigos, o faz por meio deste, e mesmo offerece o seu diminuto prestimo na Bahia e Rio de Janeiro.

— A pessoa que por engano, no baile do dia 28, em Olinda, levou um chapéo de cabeça, pertencente ao abaixo assignado, no qual está escripto o seu nome, declare sua morada, ou mande a casa do annunciante na mesma cidade, para se destrocar.

F. Urbano.

— Dão-se bolos de vendagem: no largo de San Pedro, sobrado de um andar, n. 9.

— João Domingues Garcia dos Santos e sua mulher partem immediatamente para a Europa.

— Aluga-se uma ama para casa estrangeira, que sabe cozinhar, engommar, e fazer o mais serviço: quem quizer dirija-se a rua do Vigario n. 29.

— Arrenda-se um sitio que tenha casa de vivenda para grande familia, embora o sitio não seja muito grande, nas proximidades do Recife até a igreja da Soledade ou Estancia: a tratar na rua de Apollo n. 15.

— Precisa-se alugar uma preta que seja quitandeira e bastante diligente: na rua Direita n. 100, segundo andar.

— Precisa-se de uma parda ou preta forra, para ama de uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que avista de abono de pessoa fidedigna que afiance a sua boa conducta, tratar-se-ha do ajuste.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

AGENCIA DE PASSAPORTE, TITULO DE RESIDENCIA E FOLHA CORRIDA.

Claudino do Rego Lima, morador na rua da Praia, primeiro andar n. 43, tira passaporte para dentro, e fora do imperio, titulo de residencia para estrangeiros, e folha corrida, por commodo preço, e com toda promptidão.

— O Sr. Thomaz Times queira dirigir-se á rua larga do Rosario, loja n. 26, a negocio de seu interesse.

— Na rua das Aguas-verdes n. 64, segundo andar, cose-se com perfeição camisas de homem, vestidos, borda-se e faz-se labyrintho, e toda mais qualidade de costuras.

— Offerece-se uma mulher capaz para ama de casa de homem solteiro ou viuvo, que sabe cozinhar, engommar e coser, para esta praça ou mesmo para algum sitio perto: quem precisar, dirija-se á rua estreita do Rosario, travessa para a do Queimado, loja n. 18 C.

— Desappareceu no dia 26 de julho o mulato Albino, de idade 24 annos, alto e um pouco curvado, mal feito de pés e dentes negros; levou calça e camisa de ganga azul e bonete escocez: quem o pegar, leve-o ao largo do Corpo Santo n. 6, que será gratificado.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.° andar.

28

RUA DAS CRUZES

ELEMENTOS
DE
HOMEOPATHIA.

SAHIO A LUZ A SEGUNDA EDIÇAÕ

d'esta obra composta pelo professor homéopatha **GOSSET BIMONT**; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina.

PREÇO 6:000 RS. ENCADERNADA.

Não precisamos hoje provar a utilidade desta obra: a primeira edição esgotada em menos de dous annos, não deixa a menor duvida neste ponto. Este successo mostrando-nos que o plano d'estes Elementos e o modo pelo qual foi seguido foram geralmente approvados, obrigou-nos a fazer novos esforços, para torna-los cada vez mais dignos do acolhimento que o publico quiz lhes prodigalisar.

He pois sem o menor escrupulo de consciencia, que nos resolvemos a publicar esta segunda edição, afim de convidar o publico a experimentar a nossa doutrina fornecendo-lhe os meios; não duvidando que, as pessoas conscienciosas, que se convencerem da verdade, procurarão adquerir conhecimentos mais vastos nos livros que se estão publicando, tanto na Europa, como no Brasil. *Sapienti sat.*

Prestamos pouca attenção á critica que alguns doutores allo-homéopathas fizeram, tanto do nosso trabalho, como da preparação dos nossos medicamentos; esta fracção diminuta julga ter o direito de maldizer de tudo quanto della não emana, e quer que se tome como palavra do Evangelho tudo o que ella produz; a unica resposta que merece, he a seguinte:

Nós abaixo assignados attestamos que, tendo feito uso das carteiras homéopathicas, cujos medicamentos teem sido comprados na BOTICA DO SENHOR **GOSSET BIMONT**, *rua das Cruzes* **N. 28**, *em Pernambuco, temo-nos servido dos sobreditos medicamentos, e sempre com o mais feliz resultado, não tendo por isso razão de desconfiar das preparações do dito Sr.* **GOSSET BIMONT** — *quanto a sua natureza e legitimidade. O que affirmamos por ser verdade.*

O professor homéopatha Francisco de Paula Carneiro Leão, Alexandre de Roguier, padre João do Rego Moura, Francisco José de Moura, Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, Francisco Cavalcanti Albuquerque, José Mendes Carneiro da Cunha, Germano Francisco de Oliveira, José Januario de Carvalho, Luiz Francisco Barros Rego, Dr. Domingos Sousa Leão, Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti, Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior, Ignacio Bento Luiz Ferrer, José Soares Neves, Leonardo Bezerra Cavalcanti, Frederico Augusto Neves, Luiz Antonio Monteiro Cavalcanti, Manoel Vicente Monteiro Cavalcanti, Manoel Paula Quintella, cirurgião Francisco José Rodrigues, cirurgião Sabino Antonio da Silva Coitinho, Joaquim Teixeira Peixoto, José Paulino da Silva, Sebastião Lopes Guimarães Junior, Virginio Carneiro Leão, Pedro da Cunha e Albuquerque, Porfirio da Cunha Moreira Alves, Manoel Netto de Sousa Bandeira, João Coelho da Silva, Manoel Clemente Catanho de Almeida, Sebastião Antonio de Siqueira Cavalcanti, João Carneiro Rodrigues Campello, Braz Carneiro Leão, e Oliveira Baduen.

A' esta lista ainda poderiamos ajuntar algumas centenas de nomes, mas he tal concorrencia que existe em nossa botica, que impossivel nos he recordar-nos dos nomes de todos os senhores que se dignaram honrar-nos com sua confiança; iremos então colhendo-os pouco a pouco, afim de que o Publico, unico juiz nesta materia, veja de que lado he o charlatanismo.

PHARMACIA ESPECIAL
HOMŒOPATHICA.
25 rua do Collegio 25

PROPRIEDADE DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Este estabelecimento acha-se provido de medicamentos todos vindos da mais acreditada pharmacia do universo — A PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DE CATELAN EM PARIS, e isso dispensa de qualquer recommendação e faz todo o seu principal elogio. Os medicamentos são preparados com os mais puros e perfeitos globulos, que por sua qualidade sem igual são os que mais custam a ser deteriorados pela humidade, e por conseguinte os que mais convem ao nosso clima. verdade esta que tem sido confirmada por todas as pessoas que tem possuido medicamentos de outra qualquer botica e desta.

10,000 A 24,000 RS.

Vende-se por este preço uma botica de 24 medicamentos, conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

Ha sempre promptas carteiras de 24 a 144 tubos, por preços demasiadamente commodos, e reforma-se qualquer carteira que se apresente.

Tubos avulsos 1$000 rs. Vidros de meia onça de tinctura 2$000 rs.

Na mesma pharmacia vende-se encadernado por

20,000 RS.
O
NOVO MANUAL
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA
DO
DOUTOR G. H. JAHR.
TTADUZIDO EM PORTUGUEZ
PELO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homeopathia, he a unica que póde preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Para facilitar a qualquer pessoa do povo a intelligencia desta importantissima obra, e a de outro qualquer livro que trate de medicina, será ella acompanhada do

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes de todas as molestias, especificando os symptomas pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, e dos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta obra acha-se já no prelo da typographia do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, e sahirá com a maior brevidade possivel.

Logo que sahir esta entrará no prelo da mesma typographia o VADE-MECUM HOMEOPATHA, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, que he o resumo das materias conteudas no MANUAL DO JAHR, e em todas as outras principaes obras de homeopathia: sahirá em formato pequeno, proprio para se levar commodamente para qualquer parte. Assignatrua para o mesmo he de 5$000 rs. pagos no acto da entrega do exemplar, no consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

PUBLICACAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL
DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMŒOPATHICA.

Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quer nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homeopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro pregador das doutrinas homeopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homeopaticas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homeopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homeopathica do Rio de Janeiro: do instituto homeopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Paris e de Madrid: das academias homeopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar a medicina, porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicina he irmãa e companheira da sabedoria.

(Carta de Democrito a Hipócrates ácerca da natureza humana.)

Não vos peço que deis credito ás minhas palavras; peço-vos sómente que façais experiencias; mas fazei-as como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(Hahnemann.)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez, com o fim de ensinar ao povo a pratica da homeopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são sómente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, e na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homeopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga: — para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnéa, etc., etc., etc., taes, taes e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jámais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homeopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e acommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA he uma obra completa de homeopathia; he o resultado da pratica dos homeopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quér das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em 1 volume de mais de 500 paginas, que já se acha nos prélos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMEOPATHA —, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM: uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 para os que não forem assignantes. (10$000 o VADE-MECUM, e 20$000 o DICCIONARIO POPULAR.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. G. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite em todos os dias acima mencionados.

— Foram tirados do abaixo assignado para se limpar, sem que precedesse autorisação, um relogio de ouro patente, inglez, pouco maior dos que actualmente se usa, com demonstrador de ouro, trabalhando sobre 10 ou 12 diamantes; um botão de abertura, de brilhantes, tendo um grande no centro, e outros menores em roda, formando todos elles uma só pedra; uma corrente de ouro, de relogio; um annel tambem de ouro com cravação, mas sem pedra por haver cahido; um brilhante grande de formato oval, do mesmo annel embrulhado em um papel; e duas onças em ouro: e como o abaixo assignado não queira dar incommodo a essa pessoa que se quiz encarregar desse trabalho, e nem tão pouco que faça despezas, roga aos senhores relojoeiros e ourives, a quem taes peças forem offerecidas para serem limpas, que somente a elle as entreguem, que se responsabilisa pela despeza.

Antonio José Gomes do Correio.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e em particular a seus freguezes, que mudou sua loja de miudezas da rua do Queimado n. 47, para a mesma rua n. 49, e para constar faz o presente.—*Antonio José de Azeredo.*

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Um ajuntamento dos subditos britanicos qualificados pelo acto do parlamento 6, Geo 4 cap. 87, terá lugar no consulado britanico, no dia 8 do corrente, ao meio dia em ponto.

— Na rua da Gloria n. 7 se dirá quem precisa de um homem que entenda de alimpar arvoredos, e paga-se bem.

— Precisa-se de uma escrava para fazer todo o serviço em uma casa de pouca familia, e mesmo para vender na rua: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua do Queimado n. 33.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

— Armam-se bandeijas de bolos com perfeição, e por preço commodo: na rua do Padre Floriano n. 27.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 31 de agosto proximo, e os bilhetes acham-se a venda nos lugares seguintes: — rua do Livramento, botica do Sr. Chagas: rua do Queimado, lojas dos Srs. Moraes, e Silvestre; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira. — *João Domingues da Silva*, thesoureiro.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

As rodas desta loteria andam no dia 12 de agosto, seja qual fôr o numero de bilhetes que fique por vender, e só se vendem na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; na rua do Queimado, loja do thesoureiro; na rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, e na praça da Boa-Vista, loja do Sr. Pedro Ignacio Baptista.—O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

MADAMA ROUTIER MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 58,

Tem a honra de avisar aos seus freguezes, que acaba de receber um novo sortimento de fazendas, a saber: chapéos de seda da ultima moda, manteletes pretos e de cores do ultimo gosto, meias de algodão para senhoras e meninos, ditas de seda branca, bicos valencianos, de blond e de linho verdadeiro, camisinhas bordadas, lenços de seda, chales, de filó preto lavrados, franjas e lenços pretos, e de côres, flores pretas, plumas ditas, luvas de casamento, ligas, romeiras e manguitos bordados, chapéos de massa para amazona, fitas de seda e de velludo, sedas de furta côres, gros de naples liso de todas as côres, filó de todas as qualidades, mantas pretas de seda a imitação de blond, e muitas outras fazendas por preço commodo.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

MADAME ANGELINA MAUVERNAY & COMPANHIA, ATERRO DA BOA-VISTA N. 12,

avisam ao publico, e particularmente a seus freguezes, que ellas tem recebido pelo ultimo navio, vindo de França, um grande sortimento de fazendas do ultimo gosto, e das modas as mais modernas, tal como ricos vestidos de seda lavrada, muito encorpados, e de todas as cores, vestidos de setim bordados de matiz, com babados, para noiva, vestidos de tarlatana com tres babados bordados, dito de cassa, dito de barrege, ricos canesous enfeitados com fitas (capotine), romeiras de cambraia bordadas, luvas de pellica (jouvin) de todas as cores para homens e senhoras, ditas de seda branca bordadas para senhora, fitas de todas as qualidades e de todas as cores, grande sortimento de tranças e franjas, adereços pretos para luto, bicos francezes estreitos, pentes de tartaruga, baleia para vestidos, espartilhos de linho, retroz de todas as cores, e agulhas francezas. Na mesma casa fazem-se vestidos para senhoras e meninas, e vestuarios de qualquer modelo para meninos, por preço razoavel.

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos á daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tamboros das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tamboros, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta prestezа, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, leva embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

COMPRAS.

— Compram-se pés de larangeiras de umbigo, de sapotis, proprios para mudar, mas devem estar em caixões ou barris que he para ir para fora da provincia: na Praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

— Compra-se um jogo de bacatella: quem tiver dirija-se a rua do Queimado, loja n. 11.

— Compra-se escravos, vende-se, recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria, n. 7.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma toalha toda aberta de labyrintho, sendo grande, sem ter bico, e não tendo ainda se feito uso della: na rua do estreita do Rosario, segundo andar, por cima do armazem de cera.

— Compra-se uma boa casa de sobrado, que seja na praça e aterro da Boa-Vista, ruas da Aurora, Nova, e Collegio: quem tiver annuncie ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista a loja n. 1.

— Compram-se 6 colheres para sôpa e 12 para chá, de prata e sem feitio: na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

VENDAS.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha do Rio-Formoso, muito superior: na prensa de Manoel José da Silva Braga, no Forte do Mattos, largo da assembléa n. 1.

— Vende-se uma negra de idade de 22 annos, de bonita figura, com uma cria de 15 mezes, parda, ou sem ella, e um escravo moço, de serviço de campo: no aterro da Boa-Vista n. 45.

— Vende-se uma negra moça e com algumas habilidades; ao comprador se dirão os motivos da venda: na estrada nova, adiante da Magdalena, primeira casa azul.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de muito bom panno, padrões claros e escuros, pelo barato preço de 120 e 140 rs. o covado; dão-se amostras com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

Cortes de casemira de algodao', a 1,600

Vendem-se casemiras de algodão, bonitos padrões, claros e escuros, pelo barato preço de 1$600 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Cortes de chita de barra

Vendem-se chitas finas de barra, padrões modernissimos, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Casemiras modernas

Vendem-se os mais modernos e bonitos córtes de casemiras francezas, despachadas esta semana, tendo porção para escolher: na rua Nova, loja nova n. 16.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vende-se um bonito escravo com algumas habilidades: na rua de Aguas Verdes, casa n. 36.

— Vende-se uma escrava moça e de bonita figura: na rua da Madre de Deos n. 7.

— Vende-se uma escrava de 40 annos, para serviço de rua: na rua da Cruz n. 64.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cilindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por.	800
Idem idem imperiaes	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante	400
Araruta pura	400
Idem laranjas	400
Bolachinha ingleza	200
Fatias doces	240
Biscoito doce	240
Biscoitinhos	320

— Vende-se uma cabra, bicho, parida ha oito dias, a qual dá uma garrafa de leite diariamente e he muito mansa: na rua da Senzala Nova, n. 30 se dirá.

Na rua do Crespo, loja n. 12.

Vende-se damasco de seda encarnado, igual ao de Lisboa, muito proprio para colchas ou cortinas de igreja, e sendo o preço de 3$000 rs. o covado, as irmandades devem aproveitar a occasião de possuir um cortinado rico e com pouco importe.

A 360 rs., o par.

Continuam-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa a 3$600 rs. o par, assim como ditos francezes para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs.: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

ILEGIVEL

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

ALCATIFA PARA SALA.

Vende-se na rua da Cruz n. 10, um tapete grande para sala, de muito bonito padrão.

Attençao'.

Cruz & Bastos, receberam vinda de França, uma machina com seus utencilios, propria para firmar toda qualidade de papel, com os nomes que quizerem, e com differentes coroas, brasileiras e outras, proprias para quem tiver titulos de barão, duque, marquez, etc., acharão tambem a toda e qualquer hora papel prompto da fórma que quizerem, assim como tambem firmam trazendo seu papel, por preço modico: na rua dos Quarteis, loja de miudezas n. 24.

— Vendem-se atacas, ou pulceiras, do mais raro e delicado gosto, por preço modico: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se atacas de cornalina para casaca, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se pares de calungas de porcelana, proprios para cima de mesa, ou consolos, por preço modico: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se ricas luvas de seda, de côres, bem como de torçal, da melhor qualidade, e por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se pentes para atar cabello, do melhor gosto possivel, cada um em sua caixinha, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se gravatas de molla, ou sem ella, de diversas côres, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se tapetes, sapatinhos para crianças de diversos tamanhos, e toucas para senhora, tudo de lãa, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se bengalas de unicorne, do mais rico gosto, proprias para a rapaziada, por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Vendem-se pentes de marfim, para alisar e tirar bichos, da melhor qualidade, por preço muito commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra os embriagados, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, de idade 20 a 22 annos, com uma filha parda de um anno, ou sem ella, se assim convier ao comprador: no aterro da Boa-Vista, n. 45.

— Vende-se uma mulatinha boa engommadeira, e cose: na rua da Cadeia do Recife, proximo da loja do Sr. José Dias da Silva, a fallar no primeiro andar, ou com José Pires de Moraes, na mesma rua, n. 53.

— Vende-se espirito de vinho, a 1$280 rs. a canada: chá brasileiro, a 1$000 rs. a libra: no Pateo do Hospital, n. 14.

UMA PEDRA PARA FILTRAR AGUA,

vende-se no armazem de louça de Silva & Companhia: na rua larga do Rosario.

— Vende-se dous pretos padeiros e canoeiros, tambem podem servir para sitio, por ja serem idosos e entendidos em serviço de campo: no pateo do Carmo n. 20, segundo andar.

— Vende-se um pardo com 22 annos de idade, bonita figura, e bom official de sapateiro: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma escrava, crioula, com 28 annos de idade, e he bôa quitandeira: na rua do Rosario estreita, padaria n. 2.

— São chegados os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de José Antonio Franco, da Bahia, reconhecidos pela excellencia de sua qualidade, e a melhor escolha de bons fumos; pelo que convida-se aos senhores academicos, e ao publico apreciador da boa fumaça, a concorrerem a rua da Cadeia do Recife n. 25, casa de molhados do Estrella, vendem-se em porções e a retalho.

— No caes do Ramos, taberna nova do retiro n. 26, vende-se azeite de carrapato, em canadas a 2$080 rs., e em garrafas a 280 rs.; dito de côco, em canadas a 2$240 rs., e em garrafas a 320 rs.; tambem tem flandres e medidas para dar de vendagem, ou emprestar a quem tiver os seus negros, e ha vinhos e espiritos, por preço mais commodo do que em outra parte.

LINDAS E MODERNAS ABOTOADURAS PARA COLLETES.

Vendem-se muito lindas abotoaduras para colletes, as mais delicadas possiveis, tanto em gosto como em qualidade, pelo diminuto preço de 1$280 rs. cada uma; assim como ditas amarellas, para casaca, o melhor que he possivel, lisas e lavradas a 3$500 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

SUPERIORES CAPACHOS,

grandes e pequenos, os melhores que existem hoje no mercado: vendem-se na rua do Queimado, n. 49.

MEIAS PINTADAS PARA HOMEM.

Vendem-se muito finas meias de listras de côres para homem, as mais finas possiveis, proprias para andar com sapatos razos: na rua do Queimado, n. 49.

CALUNGAS DE NOVA INVENÇAO'

andando por meio do magnetismo, o que se torna bastante admiravel: quem duvidar venha ver e comprar pelo diminuto preço de 3$000 rs. cada um: na rua do Queimado, n. 49.

AO MODERNISMO.

Vendem-se riquissimas pulceiras do ultimo gosto, chegadas ultimamente, pelo diminuto preço de 3$500 rs. cada uma: na rua do Queimado, n. 49.

BOUQUET DO BRASIL

extractos muito finos, dedicados pelo grande perfumador francez L. T. Piver a S. M. o Imperador e a S. M. a Imperatriz, com o seu competente retrato: vende-se a 2$000 rs. cada frasco, na rua Queimado, n. 49.

MEIO DE DESTRUIR A TRAÇA.

Na rua do Queimado, n. 49, vendem-se potes com pinturas, muito delicadas, proprios para mimo, contendo dentro uma composição, a qual affugenta as traças de dentro de bahus, ou commodas, aonde esteja a roupa; assim como guarda luvas com o mesmo cheiro, pelo diminuto preço de 1$600 rs. cada uma: a ellas antes que se acabem.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO, RUA DO QUEIMADO, N. 49,

o qual participa ao respeitavel publico, que está vendendo suas miudezas por muito baixos preços: como sejam luvas de pellica para homem e senhora, a 1$000 rs. o par, ditas enfeitadas a 1$600 rs., ditas de seda trançadas, de todas as cores a 1$600 rs., luvas de laia para senhora a 640 rs. o par, á imitação das de torçal, muito ricas fitas de seda para cinteiro, papel bordado para cartinhas de namorados, a 120 rs. a folha, com o seu competente subscripto, os verdadeiros pentes de bufalo, para alizar cabellos, a 640 rs. cada um, um completo sortimento de perfumarias, muito finas, como sejam: pathchouli, bouquet, miel de Inglaterre, ambre, lavande, muito superior agua de colonia de Piver, pura e ambarisada, creme de amendoas, para fazer barba, meias brancas e de cores para meninos e meninas, jogos de damas finos e ordinarios, ditos de vispora, proprios para se entreter aos domingos e dias santos, sapatos de lãa para meninos a 320 rs. o par e outras miudezas mais baratas do que em outra qualquer parte.

JARROS COM BANHA.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se jarros de porcelana dourados, e com banha, a 1$200 rs.; assim como canudos de pomada de todas as cores, a 100 rs.

— Vende-se uma toalha de labyrintho: na rua da Guia, n. 9.

LIVROS.

Vende-se a Revista Popular encadernada, e os Mysterios de Paris, em 10 vol., com ricas estampas: na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

— No pateo do Carmo, quina do becco da Bomba, taberna pintada de verde n. 13, continua-se a vender manteiga ingleza e franceza, a 480, 560 e 640 rs. a libra, café de caroço, a 160, dito miudo, a 200 rs., arroz do Maranhão, a 100 rs., chá hysson, a 1$760, 1$920 e 2$240, tapioca, a 80 rs., farinha do reino, a 90 rs., velas de carnauba, a 280, ditas de espermacete, a 720, bolachinhas inglezas, a 200 rs., latas de sardinhas, a 600 rs., cerveja branca e preta, vinhos muito superiores, e outros muitos generos; e affiança-se aos compradores serem bem servidos, e bem pesado.

DEPOSITO DE BICHAS HAMBURGUEZAS.

Vendem-se aos centos, a retalho, e tambem se alugam e se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes, as melhores bichas de Hamburgo que tem vindo a este mercado, tanto por serem muito grandes, como pela boa qualidade: na rua estreita do Rosario, n. 11 e 19.

— Vendem-se 25 acções do Banco de Pernambuco: na Praça do Commercio, n. 6, escriptorio.

— Vende-se, ou troca-se por escravos uma casa terrea assobradada, sita em a rua de S. Bento d'Olinda, assim como uma canôa aberta para carregar familia: quem pretender dirija-se á rua do Pilar, em Fora de Portas, n. 101.

— Vende-se um piano orisontal, de muito boas vozes, e com pouco uso: na rua das Flores, casa do Sr. Tresse.

A 800 RS. O PAR.

Vendem-se sapatos de marroquim, para homem, a 800 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

PERFUMARIAS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se agoa de colonia, sabonetes, pomada, pathchouli, agua de lavande, extratos finos, e outras qualidades de perfumarias, afim de apurar-se dinheiro.

A 1$400 RS. PARA ACABAR.

Vendem-se lenços de cambraia, abertos, e com bico, para mão de senhora, a 1$400 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

— Na taberna nova, da rua de Hortas n. 4, junto ao sobrado do Sr. Narcizo, vende-se manteiga nova, ingleza e franceza a 400, 480 e 640 rs.; feijão mulatinho novo a 360 rs. a cuia.

A 1$400 RS. O PAR.

Vendem-se calungas de porcelana, a 1$400 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

A 240 RS., NAO' HA COUSA MAIS BARATA.

Vendem-se pentes para prender trança, a 240 rs. cada um, e igualmente de outras diversas qualidades, que muito imitam a tartaruga: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

A VERDADEIRA PITADA.

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro (viajado), e igualmente de Gasse, fino, grosso, e meio grosso, não esquecendo a legitima pitada do Meuron, asseverando-se aos amantes haver sempre de todas estas qualidades o mais fresco e moderno possivel: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

SABONETES DE AMENDOAS.

Vendem-se sabonetes de amendoas, grandes, a 360 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

LADRILHOS DE MARMORE,

vendem-se na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rôxo.

O 39,-A.-

confronte ao Rosario de S. Antonio, constantemente, vende em porção e a retalho, bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de trigo e araruta, latas com ditas de araruta e de Lisbôa, caixinhas de madeira com 12 ℔ de sagú por 4$ rs. dito em ℔ a 320 rs. muito novo, bolinhos para chá muito finos e para mais de 16 qualidades, vendem-se de per si ou mesmo misturados, chocolate de Lisbôa, dito em pastilhas peitoraes, xaropes para refresco, amendoas e confeitos em frascos e a retalho, capsulas de mel de rosas, tudo por commodo preço.

O 39,-A.-

confronte ao Rosario de S. Antonio, recebeu grande porção de baiaios de todos os tamanhos, e muito proprios para padarias e vendas de pão na rua, vende-se cada um de per si, ou em ternos, por commodo preço.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha de Santa Catharina, muito superior: no armazem do Forte do Matto, no largo da assembléa n. 20.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Este acreditado remedio preparado conforme a verdadeira receita dada por um official que muitas vezes a preparou, que teve o finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64 que faz frente para o largo da Ribeira.

Em consequencia do annuncio do mesmo remedio feito pelo Sr. Peixoto & Pinto, em que declaram, que o vendido na rua do Rangel n. 64, he falso, nós em defferencia ao respeitavel publico mandamos publicar a seguinte carta, para que elles se convençam do contrario: advertindo, que, o que se vende na botica da rua do Rangel n. 64, não he preparado á perto de 4 annos, mas sim conforme seu consumo. Eis a carta:

Illm. Sr. Antonio Lopes da Silva. Pernambuco, 13 de julho de 1853.—Tendo V. S. praticado pharmacia com o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, na provincia de S. Paulo, e depois nesta provincia preparava um remedio especial para bôbas e cravos seccos, e como eu o tenha continuado a preparar pela receita, que V. S. fez o especial obsequio de me dar em agosto de 1850, igual ao que o fallecido preparava, por ter sido preparado por V. S. muitas vezes, por isso rogo-lhe o obsequio de me declarar ao pé desta, se he verdade o ter-me dado a receita do verdadeiro para bôbas e cravos seccos, que o fallecido preparava, assim como conceder-me licença de usar de sua resposta, como me convier, por cujo favor lhe será grato o seu amigo e criado.

Joaquim Martinho da Cruz Correa.

Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correa.—Em resposta á sua carta datada de 13 do corrente tenho a dizer-lhe que a verdadeira formula do remedio para bobas e cravos seccos preparada por meu antigo mestre o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo he a que lhe dei e que por mim foi preparada tanto na provincia de S. Paulo como nesta provincia.

Pode V. S. usar desta minha resposta conforme lhe convier e confirmando minha estima sou de V. S. amigo e obrigado *Lopes da Silva.*

— Vende-se mercurio doce em caixinhas de duas libras, em porções e a retalho, por preço muito commodo: trata-se com Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, taberna de Francisco Gomes da Fonseca, vende-se superior manteiga ingleza, a 480.

— Vendem-se amendoas sem casca, de boa qualidade por serem muito novas, a 240 rs. a libra: na taberna da rua larga do Rosario n. 39, quina.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands; na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 1 mulato proprio para pagem, 1 preto de nação, optimo cozinheiro, 1 dito para o campo, 1 preta para o mesmo serviço, 1 dita quitandeira, e 1 cabrinha com algumas habilidades, propria para mucama por ter tido muito boa educação e he recolhida: na rua da Gloria n. 7.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo.* Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompṭam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas ate nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se a muito afreguezada taberna da rua da Calçada, n. 2, por seu dono se retirar para fóra.

— Vende-se colla da Bahia, de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 62.

OH QUE PECHINCHA!

Vende-se manteiga ingleza, a 400 rs. a libra: na rua do Rosario da Boa Vista, taberna n. 47.

— Vendem-se 11 escravos, sendo um lindo moleque de idade de 14 annos, um sapateiro, 2 de todo o serviço, 1 negrinha de idade de 15 annos, e 6 escravas quitandeiras: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se a contento do comprador um pequeno sobrado de 2 andares, tendo no fundo 2 casas terreas e uma cocheira que faz frente para outra rua, tudo em chãos proprios, cuja propriedade rende mensalmente 55$000 rs., estando quasi sem lucro a cocheira, tem um pequeno sotão e estribaria; entretanto faz-se negocio tielmente com qualquer comprador razoavel: na rua de Santa Rita n. 37.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

FUNDIÇAO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

PASTILHAS DE SOULIÉ.

VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicida contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.

CARTAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se muito superiores cartas para jogar voltarete, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS ramiuho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se meias elasticas mui proprias para quem padece de erysipela e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se cortes de vestidos de lãa fina de côr, com 14 covados cada corte, pelo barato preço de 5$200 rs.: na loja n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

MEIAS CRUAS.

Vendem-se meias cruas, tanto para homem como para senhoras, por preço muito favoravel, pois não excede a 360 rs., o par: na loja de miudezas em frente do Livramento.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

AO BARATO ANTES QUE SE ACABE.

Na loja da rua do Crespo n. 5, vende-se peças de chitas finas com 38 covados, de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5$000 rs., e 140 rs. o covado: esta fazenda torna-se recommendavel pelos lindos padrões e pannos muito fortes: além desta fazenda vende-se outras muitas por baratissimo preço.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

A 1$440 RS. CADA UM CORTE DE 3 1/2 COVADOS.

Na loja n. 5 que volta para a rua do Collegio, vende-se cortes de casemiras de lãa e algodão, muito encorpadas, e padrões muito lindos e modernos, pelo barato preço de 1$440 rs. cada um córte.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

BATATAS NOVAS, a 1,800 o gigo.

São mais baratas que outra qualquer qualidade de pão: vendem-se na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rouxo, e no caes da alfandega, armazem da esquina, defronte do guindaste.

— Vendem-se 3 vaccas, 3 crias e 2 bois de carro, muito baratos, por estarem magros e não ter lugar para elles: a tratar na rua da Conceição da Boa Vista n. 60.

— Vende-se 1 bom cavallo com alguns andares, e está carnudo: na rua da Gloria n. 7.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 6, de Mr. Dubarry, acha-se á venda um realejo de veio, de zabumba e campas, e de mui excellentes vozes.

CEBO DO RIO GRANDE DO SUL.

Vende-se cebo do Rio Grande do Sul, muito bem purificado: na rua do Vigario n. 14, a 7$500 rs. em porção e 8$000 rs. a retalho.

VINHO DE COLLARES

em caixas de uma duzia de garrafas: vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet usado, bem forte, por 200$000 rs.: no largo da assembléa n. 20.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se no Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, cera de carnauba do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte; assim como labyrinthos assentados em boa fazenda, constando de lenços, toalhas e rodas de saia, etc.. etc.

OH! QUE PECHINCHA.

Vendem-se capachos para forro de salas, lapis de côr para desenhos, ditos quadrados modernos para carpinas e marcineiros, braceletes de contas de cornalinas, brincos da mesma qualidade, tudo moderno, para quem tem bom gosto; um completo sortimento de registos em ponto grande e pequeno, ditos já em quadros com molduras de papel dourado, retratos de Napoleão, Fernando Cortez, Guilherme Tell, com suas esposas madamas, em differentes posturas; Paisagem da Europa, Asia, Africa e America, em ponto grande, e outros muitos objectos que seria impossivel numerar, e se acham as ordens dos freguezes: em frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

BOA PECHINCHA.

Vendem-se marroquins com pequeno toque de mofo (a maior parte roxo) muito barato, e tambem se faz negocio em troca de tamancos, para o que he muito proprio: em frente do Livramento loja de miudezas de F. A. de Pinho.

— Vende-se um moleque de nação, de idade 17 para 18 annos, sadio, he bom official de charuteiro, o qual se vende pelo motivo de não querer servir: no Recife, becco do José Caetano, fabrica de charutos.

BOTO'ES

de vidro, massa e metal, proprios para vestidos de senhoras, e bonetes de meninos, ditos de massa ou chifre transparentes e de metal fino, proprios para palitós: vendem-se em frente do Livramento loja de miudezas.

— Vendem-se os verdadeiros salames de Bolonha, chegados ultimamente: no largo do Corpo Santo n. 6, taberna de Palmeira & Beltrão.

AVISO AOS SENHORES TANOEIROS.

Na loja de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44, vendem-se as melhores raspilhas e seguras, do melhor autor, por preço o mais commodo possivel.

CEBOLAS BARATAS.

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

— Vendem-se 4 folhas de cobre para caldeireiro, a 700 rs. a libra: na praça do Corpo Santo n. 11, no trapiche.

— Vende-se, para acabar, cera de carnaúba de primeira sorte, pelo preço de 6$500 rs. a arroba: na rua da Cadeia, armazem de tijolos n. 17.

REMEDIO PARA FRIALDADE

Continúa a vender-se este acreditado remedio, preparado pela formula do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo: na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Continuam a vender-se as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas e cravos seccos, na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, verdadeira composição do fallecido pharmaceutico Sebastião Jose de Oliveira Macedo, dono que foi da botica n. 64 da mesma rua; e como na mencionada botica n. 64 se tenha annunciado dito remedio especial para bôbas e cravos seccos, declaramos ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que o dito remedio não he o verdadeiro do fallecido, por isso que o unico e verdadeiro he o que temos vendido e continuamos a vender em nossa botica n. 8; e para que o respeitavel publico se convença da verdade, rogamos ao Illm. Sr. Francisco de Paula Pires Ramos, como testamenteiro do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo, a bondade de responder ao pé deste, se o remedio que temos vendido em nossa botica, he ou não o verdadeiro da composição do fallecido e por elle ainda preparado. Com sua resposta muito obrigados lhe ficamos.

Peixoto & Pinto.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

NO GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BARATAS, DA RUA DO COLLEGIO N. 2, E CRESPO N. 11.

Vende-se o melhor e mais largo panno de linho de Allemanha, para lençóes, que tem vindo a este mercado, com 9 e 10 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 2$400 e 2$500 rs. a vara.

— Vende-se uma preta de bonita figura e sadia, cozinha o diario de uma casa, engomma muito bem e he quitandeira: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 54.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Continúa a estar fugido desde o dia 14 de maio o preto Dionizio, de nação Uçá, de 20 annos de idade; levou camisa de algodão trançado da Bahia, calça de algodão trançado de listras azues e sem chapéo; alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço e com falta de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados, quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras e bastante carregado de phisionomia, abre pouco os olhos, quando anda ou pára parece espantado; foi escravo de Nomeriano José de Barros que morou no engenho Pitibú, hoje Ilha das Cobras, freguezia do Cabo, o qual o vendeu a Luiz Antonio Annes Jacome; he de suppor que alguem o seduzisse ou o furtasse para o vender para o matto a algum senhor de engenho, ou o tenha occulto, trabalhava em armazem de assucar, e por isso a quem elle for offerecido para o vender, e he de suppor que lhe mudem o nome, por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no á rua da Cruz do Recife, armazem de Luiz José de Sá Araujo n. 33, que se gratificará com 100$000 rs.

— Desappareceu do sitio denominado Agua-Fria, um escravo por nome Ignacio, preto, baixo, cara larga, nariz chato, nação Caçange, um dente da frente tirado, e pés pequenos; desappareceu no dia 28 de julho do corrente anno; levou camisa e ceroula de algodão: quem o pegar, leve-o ao dito sitio, pertencente ao tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira.

— Desappareceu no dia 25 de julho proximo passado o preto Raymundo de cor fula, estatura regular beiços grossos, rendido de uma virilha pouco volumosa; he crioulo, muito ladino, vindo a 6 mezes do Icó, remettido ao Sr. Xisto para o vender: tem barba cerrada, que talvez a tenha rapado: levou calça e camisa azul: quem o pegar leve a rua Direita n. 86, que será generosamente recompensado.

20$000 réis de gratificação.

Do abaixo assignado, no mez de junho proximo passado, fugio um seu escravo de nação, de nome Sebastião, com os signaes seguintes: já idoso, alto, corpo reforçado, pouca barba, dentes limados, pés e mãos grossos, anda e falla muito descansado; levou camisa de algodão trançado de listra azul, e calça de algodão azul trançado; cujo escravo foi comprado á Sra. D. Marianna da Conceição Pereira, moradora na rua das Flores; e ha toda a certeza de elle andar vagando pela Bôa-Viagem, aonde tem sido as mais vezes agarrado: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, a ser entregue na rua do Crespo n. 10.—*José Gonçalves Malveira.*

— Desappareceu na madrugada de 27 de julho, de bordo do brigue *Marianna*, fundeado na praia do Collegio, um escravo preto, de nome Filippe; he crioulo, natural do Maranhão, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, bem preto, he marinheiro do dito brigue, e levou toda a sua roupa inclusive japona e outras roupas proprias de seu serviço: quem o pegar ou delle der noticia, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, casa de Manoel Ignacio de Oliveira, que será recompensado.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Cassange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio de rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhuda, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes; quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Desapareceu no dia 14 do corrente, do sitio onde mora o Sr. Eduardo Fenton, na Passagem-da-Magdalena, o escravo de nome José Patacão, representa ter 40 annos, casado com a escrava crioula, Genoveva, que representa ter 35 annos; o escravo he de altura regular, grosso do corpo, pés cambados para dentro, falla grossa e rouquenha, he muito regrista e dado a valentão, levou vistido calça e camisa de algodão riscado americano de listras, e a escrava he alta, reforçada, tem falta de dentes na frente, e uma cicatriz em o lado direito da cabeça, proveniente de pancada, fallas manças, e com os olhos no chão, levaram toda a roupa que tinham, julga-se terem seguido a estrada do sertão do Riacho da Brigida, de onde foram do Major Vulcão: Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que os aprehendam e os levem a rua dos Quarteis n. 24 segundo andar, que serão bem recompensados.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

ILEGIVEL